



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**  
**CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO - CET**

**FLÁVIA MONTEIRO BARBOSA**

**CRUZANDO OS PORTÕES: A RELAÇÃO DO PÓS-GUERRA E O TURISMO  
CULTURAL**

**Brasília – DF**

**2018**

**FLÁVIA MONTEIRO BARBOSA**

**CRUZANDO OS PORTÕES: A RELAÇÃO DO PÓS-GUERRA E O TURISMO  
CULTURAL**

Trabalho Final de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo, à comissão Examinadora do Centro de Excelência da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Natalia de Sousa Aldrigue

Brasília- DF

2018

BARBOSA, Flávia Monteiro.

Cruzando Os Portões: a relação do pós-guerra e o turismo cultural / Barbosa, Flávia Monteiro. – Brasília, UnB, 2018.

70 f. : il.

Monografia (Bacharelado) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2018. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natalia de Sousa Aldrigue.

1. Turismo Cultural; 2. Berlim; 3. Monumentos; 4. Guerras Mundiais.

**CRUZANDO OS PORTÕES: A RELAÇÃO DO PÓS-GUERRA E O TURISMO  
CULTURAL**

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Natalia de Sousa Aldrigue (orientadora)

---

Profa. Dra. Iara Lúcia Gomes Brasileiro (Examinador interno)

---

Prof. Luiz Carlos Spiller Pena (Examinador interno)

Brasília- DF

2018

Com uma imensa saudade, ao meu avô,  
Domingos Monteiro. Um grande ami-  
go, incentivador e contador de história.

## AGRADECIMENTOS

Muito obrigada a Deus! A Ele, muito obrigada por todas as bênçãos diárias e desafios que só Ele sabe qual o exato momento para nos ensinar algo.

Meu muito obrigada aos meus amados e queridos pais, Teresa Cristina e Igino. Sem vocês eu com certeza não teria chegado aonde cheguei. Claro que a minha jornada não pára por aqui, é apenas o começo de uma grande trajetória da minha vida. Vocês dois são seres muito iluminados que me ajudaram a trilhar um caminho, e a me levantar toda vez que sucumbia. Meu paizinho, muito obrigada por ter insistido para que eu entrasse na UnB, um sonho que não era meu até ter conseguido estar aqui.

Meu irmão, Igor, muito obrigada por ser o exemplo que eu precisava. Por ter me ensinado a sobreviver em uma faculdade tão diferente do que eu imaginava. Seus passos foram replicados para mim muitas vezes, e me orgulho em ver o homem que você se tornou. Meu pequeno Salomão, que é meu irmãozinho e luz da minha vida.

Aos meus familiares, muito obrigada pelo suporte de cada um em todos esses anos de vida e faculdade. Cada um de vocês faz a diferença para mim e, estando perto ou longe, foram de suma importância nessa trajetória. À Karina, minha amiga, companheira do meu pai e mãe do meu pequeno Salomão. Muito obrigada por todo o apoio e amizade em todos esses anos.

Ao meu amado avô, Domingos, uma homenagem póstuma. Meu grande amigo, incentivador, pai, avô... tantos adjetivos que ainda são muito pequenos perto do grande homem que era. Sem sombra de dúvidas, o senhor foi um dos melhores presentes que a vida me deu. Pena que foram apenas 15 anos, poucos anos longe de uma perda irreparável. Espero que esteja orgulhoso da pessoa que me tornei e pelas minhas conquistas. Afinal, muitos ensinamentos foram dados pelo senhor. Obrigada por tudo o que fez por nossa família.

Aos meus amigos e parceiros de colégio, pessoas que cresceram comigo, e amigos que a vida colocou em meu caminho. Paula Borgato, Laiana Moraes, Itamara Cunha, Heduardo Kennedy, Juliana Guimarães, Natália Republicano, Lucas Saliba.

Meus companheiros de faculdade, meu muito obrigada a todos vocês. Foram anos maravilhosos, estressantes, divertidos, e acima de tudo de muito crescimento e aprendizado. A “turma N” estará sempre na minha memória. Vocês são pessoas fantásticas, que guardarei com muito carinho. Ana Júlia Ferreira, Marciell Ximenes, Tiago

Arnaud, Sara Monteiro, Samira Fonseca, Kallil Rodrigues, Juliana Martins, Ricardo Teixeira, Ricardo Rodrigues, Lorrany Omena, Jaime Herzog.

Aos meus colegas que não foram da minha turma original, mas que conheci nesse tempo de faculdade e que são pessoas que me ajudaram de diversas formas e que os guardo com muito carinho. Rodrigo Rocha, Jessica Cicci, Mateus Sé, Vanessa Cardoso, Diogo Diniz. Letícia Melo, Natália Ferreira, Daniel Noble.

Aos meus parceiros de Polaris Jr., vocês são pessoas extraordinárias que só me agregaram valor. Não tenho como agradecer por cada momento fácil ou difícil. Vocês sempre estavam dispostos a ajudar. Serei eternamente grata por ter conhecido vocês. Rafael Valverde, Letícia Lira, Taylane Campos, Paula Schulz, João Victor Veras, Estefânia Teza, Letícia Melgaço, Sarah Andrade, Lorraine Messias, Ana Paula Valadares, Guilherme Capanema, Eduardo Moreira, João Paulo Faria.

Aos meus professores da graduação que me ensinaram, apoiaram e incentivaram, meu muito obrigada.

À minha orientadora, Natalia Aldrigue, muito obrigada por ter aceitado esse desafio de me ajudar a concluir essa pesquisa e por acreditar no meu potencial. Obrigada pela confiança, pelo incentivo e pela dedicação. E, principalmente, obrigada por me dar a oportunidade de trabalhar contigo. Serei sempre muito grata por todo o seu apoio de ser a minha orientadora.

Ao Luiz Carlos Spiller, muito obrigada por ter me ajudado em um momento que havia descreditado do meu potencial para prosseguir com a minha formação, nesse instante farei um gancho ao Luiz Lucena e a Suely que também me ajudaram, e muito, nessa fase.

À minha querida amiga e professora, Iara Brasileiro, você é uma pessoa sensacional. Sempre serei grata pelas conversas e incentivo. Este trabalho tem uma parcela de ajuda sua, e me sinto honrada por ter aceitado fazer parte da banca. Obrigada por todos esses anos de graduação.

Aos meus colegas de Embratur, muito obrigada pela oportunidade de trabalhar com vocês. Aprendi muita coisa e espero poder repassar esse conhecimento por onde eu for. Maressa Farias, Angela Baltazar, Alisson Andrade, Joaquim Neto, Regina Motta, Luciclélia Barreto e Clarice Feitosa. Aos estagiários, Natália Oliveira, Alessandra Santos, Karen Ramos, Mateus Briner.

Meu sincero, OBRIGADA!

*“O passado é aquilo que uma nação  
tem de mais sagrado, depois do fu-  
turo.”*

Victor Hugo



## RESUMO

Turismo cultural tem influência de acontecimentos na história de um local. Na Alemanha, por exemplo, teve todo o contexto de guerras no início do século XX. Consequência desses fatos foi uma interrupção da atividade turística durante a Segunda Guerra Mundial. Ao final desse conflito Berlim ficou em ruínas e sendo administrada por governos divergentes, gerando a Guerra Fria. Nesta perspectiva, foi questionado, de que modo a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria contribuíram para o turismo histórico-cultural da cidade? Assim, a pesquisa tem como objetivo refletir sobre os aspectos que evidenciam de que modo o tema “segunda guerra mundial” e “guerra fria” contribuiu para o turismo histórico-cultural em Berlim. Isto foi observado a partir de três monumentos selecionados: Portão de Brandemburgo, Memorial do Muro de Berlim e Memorial do Holocausto. Para tanto, este trabalho foi dividido em três partes, a primeira e segunda tratam da fundamentação teórica em que foi feita uma discussão em torno dos principais temas que relacionam a história de guerra de Berlim ao turismo cultural, fazendo assim um percurso pelo período da Segunda Guerra Mundial e pós-guerra. Levantou-se informações relevantes sobre o turismo e, mais especificamente, sobre o turismo cultural, a partir do *site visitBerlin* e, por fim, apresenta a importância dos monumentos como uma representação deste cenário. Por isso, na terceira parte foi realizada a análise desses três monumentos anteriormente citados com o intuito de responder o questionamento. Desta forma, chega-se aos resultados, em que pode-se observar que são atrativos que estão interligados quanto à ideia de memória de Berlim e composição de um roteiro acerca de turismo cultural.

Palavras-Chave: Turismo Cultural; Berlim; Monumentos; Guerras Mundiais.

## ABSTRACT

Cultural tourism has influence of events in the history of a place. In Germany, for example, it was part of the entire context of wars in the early twentieth century. Because of these facts, there was an interruption of tourist activity during the World War II. At the end of this conflict, Berlin was in ruins and begun to be run by divergent governments, which eventually triggered the Cold War. From this perspective, this paper reflects in what way the Second World War and the Cold War contributed to the historical-cultural tourism of Berlin. Thus, this research aims to elaborate on the aspects and evidences that indicate how the "Second World War" and the "Cold War" contributed to the historical-cultural tourism in Berlin. The observation considered three selected monuments: the Brandenburg Gate, the Berlin Wall Memorial and the Holocaust Memorial. This paper was divided in three parts: the first and second ones deal with the theoretical basis about the discussions on the relation between the history of Berlin and its cultural tourism, throughout the period of the Second World War and postwar. Relevant information on tourism and, more specifically, on cultural tourism has been looked from the 'visitBerlin' website highlighting the importance of those monuments as a representation of such scenario. In the third part, the three monuments were analyzed in order to verify and answer that proposed reflection. The results observed from this research point out that they are attractions that are interconnected with the idea of memory of Berlin and composition of a cultural tourism route.

Keywords: Cultural Tourism; Berlin; Monuments; World Wars.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Imagem de Mapa.....	45
Figura 2: Imagem de Satélite.....	45
Figura 3: Promoção do <i>visitBerlin</i> .....	46
Figura 4: Portão de Brandemburgo .....	47
Figura 5: Portão de Brandemburgo ao final de Segunda Guerra Mundial 1945 .....	48
Figura 6: Portão de Brandemburgo em novembro de 1961.....	49
Figura 7: Portão de Brandemburgo Durante o Festival das Luzes .....	51
Figura 8: Mapa do Muro de Berlim.....	52
Figura 9: Muro de Berlim em 20 de novembro de 1961 .....	53
Figura 10: Memorial do Muro de Berlim .....	54
Figura 11: Demarcação do Muro de Berlim no Chão .....	56
Figura 12: Memorial do Holocausto.....	58
Figura 13: Centro de Informações do Memorial do Holocausto.....	59
Figura 14: Memorial do Holocausto.....	60

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Demanda Turística.....	28
Tabela 2: Ranking dos Países mais Visitados de 2017.....	38
Tabela 3: Ranking das Cidades Europeias mais Visitadas em 2017 .....	38
Tabela 4: Número de Pernoites Totais e Internacionais.....	40
Tabela 5: Chegada de turistas totais e internacionais em Berlim. ....	42

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Cidades Alemãs mais Visitadas em 2015 .....	18
Gráfico 2: Decisão do destino - critérios de top 10 (lazer) por que os turistas escolheram Berlim como um destino turístico?.....	39

## LISTA DE SIGLAS

**EUA** – Estados Unidos da América

**URSS** – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

**MTur** – Ministério do Turismo

**OMT** – Organização Mundial do Turismo

## Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	16
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	19
3.	O TURISMO .....	25
<b>3.1.</b>	<b>Turismo Cultural .....</b>	<b>29</b>
<b>3.1.1.</b>	<b>Patrimônio Cultural e Monumentos .....</b>	<b>33</b>
4.	METODOLOGIA.....	35
5.	ANÁLISE DOS MONUMENTOS .....	37
<b>5.1.</b>	<b>Portão de Brandemburgo.....</b>	<b>47</b>
<b>5.2.</b>	<b>Memorial do Muro de Berlim.....</b>	<b>52</b>
<b>5.3.</b>	<b>Memorial do Holocausto .....</b>	<b>57</b>
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	62
	REFERÊNCIAS .....	65

## 1. INTRODUÇÃO

Durante a Segunda Guerra Mundial houve uma diminuição no fluxo de turistas pelo mundo, mas principalmente nos países envolvidos na guerra. Essa baixa do turismo refletiu na economia de cada país que tinha como fonte de renda esta atividade. Ao final da guerra, muitas cidades alemãs estavam em ruínas, e por alguns anos acreditou-se que a Alemanha não conseguiria se recompor. Entretanto, ao ficarem sob domínio dos países vencedores da Segunda Guerra Mundial, os alemães tiveram um financiamento dos Estados Unidos, o que ajudou para que a Alemanha se reerguesse.

Contudo, a ideia de governar um país e, principalmente, sua capital, Berlim, gerou um conflito de interesses entre os Estados Unidos da América (capitalismo) e a extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (socialismo), o que incitou a Guerra Fria, que teve como principal consequência a divisão de Berlim por um muro durante 28 anos. Um marco histórico que de certa forma fomentou o turismo na cidade, já que gerou uma curiosidade nos turistas para ver aquela história de perto. Isto fez com que a cidade voltasse à atividade turística para o turismo cultural, cujo interesse daquele que visita é estar em um lugar de fatos marcantes e/ou pela cultura local, onde pode-se ter a questão de festas folclóricas, gastronomia, arquitetura, entre outros fatores. Neste estudo, o olhar será debruçado para o turismo cultural através de monumentos históricos na cidade de Berlim.

Desde que o Muro de Berlim foi derrubado em novembro de 1989, o fluxo turístico da cidade tendeu a aumentar, e ano a ano a cidade recebe milhões de turistas quebrando os seus próprios recordes de pernoites, pois eles procuram, em sua maioria, os atrativos turísticos que compõem a história de Berlim passando pelo antes das guerras mundiais, à divisão da cidade, até os dias atuais. Além do receptivo de visitantes, a capital alemã foi se recriando em questões arquitetônicas e culturais, se tornando uma cidade cosmopolita e diversificada, sendo também um atrativo para jovens. O turismo cultural contribui para que Berlim receba turistas até em baixas temporadas, pois a cultura local é algo que desperta o interesse de ver como esses contextos de guerras influenciaram na arquitetura e a forma como a cidade se apresenta com seus monumentos que refletem da história mais antiga a mais recente.

Entender como o turismo se desenvolveu na Alemanha, mas mais especificamente em Berlim, é uma investigação que atçou tudo o que se pensava conhecer da



Alemanha. O impacto que esses eventos tiveram sobre o país, econômica e culturalmente, refletiu para que, de alguma forma, o turismo pudesse se desenvolver no segmento de Turismo Cultural.

Assim, a escolha deste tema deve-se à importância cultural da Alemanha, a partir da Segunda Guerra Mundial e pela Guerra Fria. Entende-se que o impacto que esses eventos tiveram sobre o país, econômica e culturalmente, refletiu para que o turismo cultural pudesse se desenvolver e, conseqüentemente, fizesse do turismo uma atividade importante para a economia alemã.

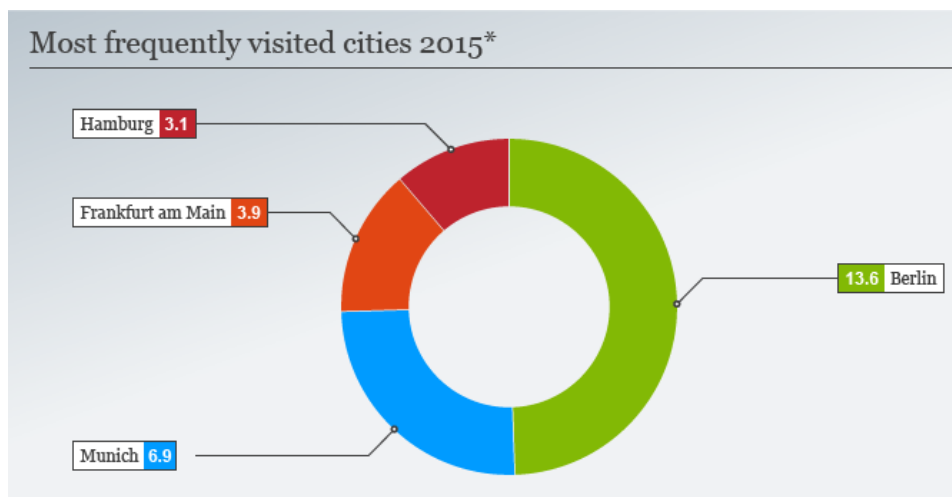
Desta forma, a pergunta central deste trabalho foi: observando os monumentos turísticos da cidade de Berlim, de que modo a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria contribuíram para o turismo histórico-cultural na cidade? Refletindo que esses foram fatos que marcaram a cidade para sempre e a tornaram conhecida mundialmente. Portanto, a pesquisa teve como objetivo geral, refletir sobre os aspectos que evidenciam de que modo o tema “segunda guerra mundial” e “guerra fria” contribuiu para o turismo histórico-cultural em Berlim. Para tanto, teve-se como objetivos específicos: levantar informações sobre o Turismo Histórico-cultural na Alemanha, relacionadas à Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria; Identificar os principais atrativos em Berlim relativos à Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria; e analisar à luz do turismo cultural três dos principais atrativos anteriormente identificados em Berlim.

Para Funari e Pinsky (2003, p.7) “[...] as pessoas só decidem viajar se e quando querem entrar em contato com outros costumes e maneiras de viver com outros povos e culturas, com outras realidades”. E, a capital alemã mostra que além de ser uma cidade rica histórica e culturalmente, é também uma cidade jovem. A história influencia em algo positivo, mostrando amplamente como esses acontecimentos das guerras refletem em sua arquitetura, e atraem turistas a verem uma Berlim refeita. Em alguns monumentos da cidade são apresentados os contextos desses conflitos que os alemães enfrentaram em situações de guerras de anos atrás. É uma cidade cosmopolita que abrange um conceito de cultura não só pela sua arquitetura histórica, mas sim pelo argumento cultural como um todo.

Em alguns pontos de Berlim há a possibilidade de ver um contraste de duas cidades que ficaram separadas por divergências econômicas, ideológicas e políticas dos governos, o que reflete aos turistas fatos que ficaram, e ficarão marcados para aqueles cidadãos. Esses são alguns fatos que fazem de Berlim uma cidade fascinante e que sem-

pre recebe muitos turistas anualmente, sendo na Alemanha, a localidade mais visitada como destino cultural (13,6 milhões, aumento de 9,2%), seguido de Munique (6,9 milhões, aumento de 5,0%), Frankfurt am Main (3,9 milhões, aumento de 7,1%) e Hamburgo (3,1 milhões, aumento de 5,9%), como está apresentado no Gráfico 1 a seguir.

**Gráfico 1: Cidades Alemãs mais Visitadas em 2015**



Fonte: <http://www.dw.com/en/germany-is-europes-top-cultural-travel-destination/a-19104335>

A procura dos turistas por destinos como Berlim, que foi uma das muitas cidades destruídas durante as guerras mundiais, além de ter fatos marcantes em sua história e pela divisão da cidade por questões econômicas, são alguns dos fatores que a faz conhecida mundialmente. Para os turistas é a ida ao passado, resgatar os acontecimentos que ficam na memória de quem vivenciou alguns desses acontecimentos, e de quem quer conhecer de perto o que se fala sobre eles. Dessa forma, cresce a cada dia o interesse e curiosidade dos turistas para conhecer ao vivo o que se sabe por livros, relatos e documentários sobre a história de Berlim, aumentando com isso o número de visitantes anualmente na cidade.

O presente trabalho está dividido em três partes. A primeira delas relata um breve contexto histórico acerca das duas guerras mundiais e a Guerra Fria. Na segunda parte será abordada uma fundamentação teórica sobre Turismo, Turismo Cultural, Monumentos e Patrimônio que atraem os turistas agregando valor à pesquisa realizada sobre Berlim. Por fim, na terceira parte explana-se sobre o objeto de estudo com as análises e resultados, as considerações finais e referências bibliográficas.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A Primeira Guerra Mundial, que aparentemente seria a Grande Guerra, foi um marco muito forte e presente em muitas vidas. Os conflitos iniciais que eram apenas de poder entre as principais potências europeias desencadearam para que o *boom* da sequência de guerras acontecesse. O que se esperava para o mundo nos próximos anos não era nada comparado ao que passou com a Grande Guerra. Entretanto, o impacto causado pela Primeira Guerra Mundial acarretou em novas guerras com bombardeios muito mais impactantes – Segunda Guerra Mundial – e com uma guerra sem confrontos armados – Guerra Fria, como cita Cytrynowicz (2000, p.13):

A guerra ocupa um lugar central na história do século 20, especialmente as duas Guerras Mundiais. A história da Europa, por exemplo, está periodizada no século 20 pelas guerras, pela guerra. Há o Pré-guerra, a Primeira Guerra, o Entreguerras, a Segunda Guerra, o Pós-guerra e a Guerra Fria (e a queda do Muro de Berlim, construído em uma guerra, a Guerra Fria, por causa de outra guerra, a Segunda Guerra Mundial). Quando não há guerra, é entreguerras, é pré-guerra, é pós-guerra, mas sempre mobilização em torno da guerra.

Durante o período neocolonial, em que as principais potências europeias – França e Inglaterra – exploraram a África e a Ásia, a Alemanha estava em processo de unificação, o que tardou os germânicos na conquista de territórios africanos. Entretanto, em 1871 a Alemanha estava unificada, e em guerra com a França, conhecida como guerra franco-prussiana, em que a Alemanha conquistou a região da Alsácia-Lorena. A perda dessa região para os franceses gerou uma revanche para reconquistar esse território, o que desencadeou uma tensão militar entre essas duas potências. Apesar da crise com a França, a Alemanha queria competir também, principalmente com a Inglaterra, pois até aquele momento os britânicos eram mais desenvolvidos por conta da Revolução Industrial.

A corrida naval anglo-germânica serviu como peça central da competição armamentista pré-guerra. A tentativa alemã de rivalizar com a Grã-Bretanha no mar teve início em 1897, com a nomeação do almirante Alfred von Tirpitz como secretário de Estado no Gabinete da Marinha Imperial (SONDHAUS, 2013, p.46).

Pelo fato de os alemães serem nacionalistas, o que significava que exaltavam muito a nação germânica, valorizando tudo o que faziam era melhor que nos outros países. Por esse motivo, para a Alemanha, o que mais importava era ser o país mais rico e desenvolvido. E mesmo com toda a tensão militar e corrida armamentista, a Primeira Guerra Mundial foi originada a partir do assassinato de Francisco Ferdinando, imperador da antiga Áustria-Hungria, no território Sérvio. Foi um período em que a maioria dos países acreditava que seria a Grande Guerra, e provavelmente a única desse porte.

O rótulo de “Primeira Guerra Mundial” só se tornaria corrente depois de setembro de 1939, quando a revista Time e uma série de outras publicações popularizaram seu uso como corolário da expressão “Segunda Guerra Mundial”, mas já em 1920 o oficial britânico – e jornalista em tempos de paz – Charles à Court Repington publicou suas memórias da guerra sob o título A Primeira Guerra Mundial, 1914-1918 (SONDHAUS, 2013, p.11).

Poucas pessoas imaginavam que em algum momento pudesse haver a Segunda Guerra Mundial. Entretanto, a Primeira Guerra Mundial e o acordo de paz que pôs fim a ela constituíram uma revolução global (SONDHAUS, 2013, p.11). Conhecido como Tratado de Versalhes, o acordo de paz assinado depositou na Alemanha toda a culpa pelo início da guerra e, conseqüentemente, fez com que a mesma arcaisse com prejuízos causados às nações da França, Rússia e Inglaterra, além de perder parte de seu território, ter que reduzir a quantidade de militares e não poder ter armamento pesado. A humilhação e a derrota deixaram a Alemanha em uma crise econômica profunda, gerando descontentamento da nação e um grande sentimento de revanche.

Durante os 20 anos entre a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial, mais conhecido como período entreguerras, a Alemanha tentava se reerguer com os prejuízos que teve que arcar, por ter sido a originária da guerra. Contudo, nesse mesmo espaço de tempo os Estados Unidos da América, que já eram a potência mundial, passavam por uma de suas maiores crises econômica – a crise de 1929. Período que assolou os americanos, mas que, aos poucos, foi respingando nos países europeus. Nesse momento, basicamente todos dependiam dos americanos para se recuperarem.

Nos anos entreguerras, uns poucos descrentes e pessimistas usavam “Primeira Guerra Mundial” em vez da mais comum “Grande Guerra” ou “Guerra Mundial”, de modo a refletir a sua consternação por ela não ter sido, como Woodrow Wilson esperava, “a guerra para acabar com todas as guerras” (SONDHAUS, 2013, p.12). Mesmo

com os alemães humilhados por terem perdido a guerra, mas principalmente com as decisões do Tratado de Versalhes, ainda não era possível imaginar que haveria uma reviravolta na história das guerras.

A Alemanha estava cada vez mais afundada em suas dívidas, ocasião perfeita para que o partido Nazista tivesse sua ascensão. Hitler usou a seu favor o fato de ter seus ideais de revanche bem estruturados e uma população que estava revoltada com toda a crise existente. Ao mesmo tempo em que a Alemanha se reerguia com Hitler, a Itália tinha no poder o fascista Mussolini, que compartilhava de ideais parecidos com os nazistas. A principal diferença entre os dois partidos era o nacionalismo, em que os alemães julgavam a sua raça superior às demais e culpavam os judeus pela derrota da Primeira Guerra Mundial. O acordo entre os nazistas e fascistas fez com que Hitler começasse a se armar para futuros conflitos, quebrando o Tratado de Versalhes, em que proibia os alemães de produzirem armas e de se armarem.

Depois dos anos de paz entre as forças do Ocidente, lamentavelmente quebrados pela invasão alemã à Tchecoslováquia, a campanha da Alemanha contra a Polônia provocou uma resposta militar, o que se tornou início de uma nova guerra mundial (EVANS e GIBBONS, 2016, p.18). A França e a Inglaterra declararam a guerra em setembro de 1939, pouco mais de 20 anos após o final da Primeira Guerra. Por ter opinião contrária à dos nazistas, a França se uniu à Inglaterra, Estados Unidos da América e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), criando os Aliados, enquanto a Alemanha estava unida à Itália e ao Japão, criando o Eixo. Vale ressaltar que os Estados Unidos da América ainda não estavam diretamente no confronto da guerra, mas a partir de um ataque dos japoneses à *Pearl Harbor*, base militar americana no Havaí, os Aliados ganham mais força com os americanos na guerra.

Era só o início de um conflito que durou seis anos. Os nazistas tinham em suas mentes que os judeus eram impuros e que a culpa de estarem em crise era deles. Com uma ideia de querer exterminar os judeus, negros, ciganos, homossexuais, Hitler mandou construir campos de concentração. Para os “inimigos” do nazismo, esses campos eram campos de trabalho, pois algumas dessas pessoas trabalhavam em condições precárias e quando contrariavam ou quando já não eram mais necessárias, eram mortas em câmaras de gás ou fuziladas. Esse fator fez com que as duas guerras mundiais fossem comparadas

A Primeira Guerra Mundial – uma revolução global em muitos aspectos – acima de tudo redefiniu o que as pessoas poderiam aceitar, suportar ou justificar, e por isso se destaca como um marco na experiência humana pelo tanto que dessensibilizou a humanidade para a desumanidade da guerra moderna (SONDHAUS, 2013, p. 14).

O declínio da Segunda Guerra Mundial surgiu com uma tentativa fracassada de a Alemanha conquistar a Rússia, e o Eixo começa a ter derrotas significativas impactando no direcionamento da guerra, obrigando, em 1945, os alemães a se renderem após muitos bombardeios em suas cidades, deixando muitos mortos e escombros. Contudo a rendição alemã não alterava a decisão dos japoneses que continuaram com a guerra, que só teve seu fim após o lançamento de duas bombas atômicas dos Estados Unidos da América em Hiroshima e Nagasaki, cidades japonesas.

Com o final da Segunda Guerra Mundial, os prejuízos para os países derrotados eram incalculáveis. Foram muitas mortes e cidades devastadas. E, novamente, a Alemanha tinha perdido uma guerra mundial, porém com estragos muito maiores em suas cidades. Jamais se poderia crer que o número de mortos e estragos em muitos países seria tão assombroso quanto o que aconteceu. Consequência desse desfecho da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha estava sob o domínio dos Estados Unidos da América e antiga União Soviética (URSS).

A Primeira Guerra Mundial destruiu a velha Europa; A Segunda Guerra Mundial criou as condições para uma nova Europa. Mas, depois de 1945, todo o continente viveu durante muitos anos sob o efeito sombrio de ditadores e guerras que pertenciam ao passado europeu recente. Essa é uma das experiências que os europeus da geração pós-guerra têm em comum e que os distingue dos norte-americanos, aos quais o século XX ensinou lições bem diferentes e muito mais otimistas. É também, necessariamente, o ponto de partida para qualquer pessoa que pretenda compreender a história da Europa antes de 1989 - e constatar o quanto essa história mudou desde então (JUDT, 2007, p.20).

O conflito de ideais das duas potências era tão presente que a União Soviética (URSS) queria impor o socialismo, enquanto os Estados Unidos da América (EUA) apoiavam o capitalismo. Devido a essa oposição dos países, a Alemanha foi dividida em Alemanha Oriental (apoiada pela URSS) e Alemanha Ocidental (apoiada pelos EUA). Essa divisão da Alemanha se tornou o início de uma nova guerra. Contudo, dessa vez era uma guerra sem confrontos armados, conhecida por Guerra Fria, justamente pelo fato de que Estados Unidos da América e URSS trocaram apenas ameaças, pois, se de

fato tivessem iniciado os combates, tinham ciência de que poderiam prejudicar o mundo com bombas atômicas. Enquanto o país estava sob a influência de duas potências, a capital Berlim fora dividida para os quatro vitoriosos da guerra: URSS, Estados Unidos da América, França e Inglaterra. Sendo que franceses e britânicos eram a favor do capitalismo, ficando ao lado dos americanos.

Após alguns anos com Berlim dividida, os soviéticos impuseram que os americanos não teriam mais acesso a Berlim Oriental por via terrestre, e, em 1961, começou a ser construído o principal símbolo da Guerra Fria, o Muro de Berlim. O muro serviu para segregar a cidade de Berlim em duas, pois não havia acordo entre socialismo e capitalismo. Como os soviéticos não queriam influências dos americanos em seu governo, então Berlim fica dividida em Oriental e Ocidental, assim como a Alemanha. Foram necessárias somente 24 horas para a construção do muro de três metros de altura e quilômetros de extensão, em que ninguém poderia atravessar para o outro lado. Esse fato surpreendeu os alemães e o mundo pelo radicalismo ao dividir uma cidade em duas opiniões políticas. Foram 28 anos de angústia com esse muro que só distanciava a realidade econômica de cada lado. Enquanto o lado capitalista se desenvolvia, o lado socialista se manteve em um padrão muito abaixo do que era possível imaginar.

Com a queda do muro em 9 de novembro de 1989, os berlinenses puderam sentir-se livres para seguirem seus caminhos conforme desejavam. Para algumas pessoas, os resquícios de uma cidade dividida por 28 anos estavam se camuflando com a venda de pedaços do muro como souvenir. Foi o modo que eles encontraram para aliviar as crises de tantos anos vivendo sob a tensão política de um governo que não era deles propriamente. Sobretudo por conta de o capitalismo ter sido operado na antiga Berlim Ocidental, a capital alemã foi conseguindo se reerguer economicamente e, em paralelo à reconstrução da cidade, voltou a receber turistas.

“A Alemanha, tanto quanto o restante da Europa, mostra-se hoje mais consciente da sua própria história no século XX do que nos últimos cinquenta anos. Mas isso não quer dizer que ela esteja sendo atraída de volta ao passado, pois a referida história jamais se afastou” (JUDT, 2007, p.21). O passado da Alemanha com as guerras citadas faz parte de todo um conflito econômico, além do desenvolvimento do país, em que há poucos anos estava derrotado e sob os escombros. Mesmo que não seja uma história que a população se orgulhe, as consequências de todos os confrontos em que a Alemanha participou fizeram com que os alemães crescessem economicamente e se tornassem

ainda mais ricos no que é cultural e histórico. Todavia, o resultado, anos depois, representa que eles podem se vangloriar pelos obstáculos superados para ser o país que são atualmente.

Com tantas histórias de guerras, sobretudo com as guerras mundiais e a Guerra Fria que marcaram o século XX, o turismo na Europa começa a crescer principalmente em 1945 com o final da Segunda Guerra Mundial, no qual:

[...] a aviação se incorpora como meio de transporte utilizado pela indústria turística, sendo ampliado o número de destinos turísticos. [...] há um aumento substancial do fluxo anual de norte-americanos que, graças ao avião podem cruzar com comodidade e num curto espaço de tempo o Atlântico rumo à Europa; ou seja, potencializa-se um fenômeno no qual os novos imperialistas se sentem atraídos para visitar as decadentes culturas europeias, das quais muitos são descendentes (DIAS, 2008, p.38).

A partir dessa época o turismo desenvolveu-se rapidamente, transformando-se no maior movimento de massas já ocorrido na história da humanidade (DIAS, 2008, p.39). Especificamente à Segunda Guerra Mundial, alguns museus e monumentos, como Museu Judaico e o Memorial do Holocausto, foram construídos para retratar as histórias que se perpetuam durante todos esses anos. São registros que mostram às pessoas o que aconteceu há não muito tempo e que entregou a algumas cidades uma característica mais marcante dos fatos, como ocorre com Berlim, com a construção de museus referentes à Guerra Fria, como Topografia ao Terror e Memorial do Muro de Berlim.

Foram muitos confrontos que transformaram a capital alemã em uma cidade rica em história, o que pode ter facilitado para que existisse grande concentração no ramo do turismo e que o mesmo crescesse desde a queda do muro, pois a cidade obteve uma diferença exorbitante entre as duas “Berlins”. Por motivo do dissentimento econômico entre EUA e URSS, cada lado teve o seu desenvolvimento relativo à sua respectiva ideologia. O ocidental desenvolvido com uma arquitetura incrivelmente moderna e, em contraste, se vê o oriente como uma cidade cinzenta com construções em blocos de concreto. Essa particularidade pode ser um diferencial para a cidade e seus visitantes, e que por ter essa heterogeneidade de estilos arquitetônicos se torna única em experiência, o que agrega o interesse dos turistas que vão a Berlim com o intuito de explorar o turismo cultural, que será abordado mais adiante.



### 3. O TURISMO

A palavra turismo tem a sua origem no francês “*tour*”, que significa “dar uma volta”. Sinônimo semelhante ao latim “*touner*”, ‘fazer a volta’, “*tornare*”, “girar em torno, fazer dar a volta, de polir<sup>1</sup>”.

Turismo é uma atividade de lazer, sendo uma das mais antigas que existe e que sempre se molda de acordo com as prioridades dos turistas. É um período em que o viajante sai de sua cidade a fim de conhecer e permanecer em outros lugares por um curto espaço de tempo. É um movimento de renovação em questões de cultura, ambiente, economia. Mesmo no período em que aconteciam as duas guerras mundiais, o turismo não deixou de ocorrer. Contudo, houve uma diminuição do fluxo de turistas, mas que, ao término dos conflitos, voltou a crescer.

O turismo pode ser caracterizado como uma atividade que envolve o movimento constante de pessoas, que se deslocam de uma origem a um destino e vice-versa, o que faz do turismo um elemento que provoca profundas alterações econômicas, políticas, culturais, sociais e ambientais numa proporção que poucos fenômenos sociais conseguiram gerar em toda história. Sua complexidade alcançou um patamar econômico considerado o maior do planeta, superando setores tradicionais da economia (DIAS, 2008, p. 27).

Turismo é uma atividade complexa que gera e capta receitas para os países a partir de seus equipamentos – hotéis, museus, parques temáticos, comércio local, arquitetura, entre outros. Por se tratar de uma atividade complexa envolve a utilização de recursos naturais e paisagísticos, assim como o aproveitamento da infraestrutura de lazer. “É o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômicos e socioculturais da área receptora” (BENI, 1998, p.35). “Turismo é um lazer, um ócio consagrado à viagem” (AVENA, 2006, p.14) que incentiva o turista a ser ocioso para usufruir esse momento, em que ele se sente livre para apreciar outras oportunidades de desocupação em locais diversos.

Com o aumento de viagens ao redor do mundo nos anos seguintes às guerras mundiais, o turismo se desenvolveu a ponto de muitas cidades utilizarem essa atividade

---

<sup>1</sup> Etimologia do “Turismo” - Gramática.net.

para movimentar a economia, que é gerida pelos seus atrativos naturais e culturais, por exemplo. No que se refere à cultura, essa atividade econômica pode estar relacionada aos museus, arquitetura ou eventos culturais. É a oportunidade que os destinos têm para melhorar a economia investindo no turismo, a fim de atrair mais turistas, principalmente se há potencial turístico para crescimento desse local.

A Organização Mundial do Turismo, (OMT, 2003) conceitua o turismo como:

Fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se trasladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual, por um período maior que 24h horas e menos que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados (2003 *apud* OLIVEIRA, 2000, p.31).

Em 1911, o teórico Hermann von Schullern definiu o Turismo como: “conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na afluência, permanência e regresso do turista dentro e fora de um determinado município, país ou Estado” (DIAS, 2008, p.13), enquanto Schwink (1930 *apud* SOUSA, 2004, p.27) define turismo como: “movimento de pessoas que abandonam temporariamente o local de residência permanente por qualquer motivo relacionado com o espírito, seu corpo ou sua profissão”.

Turismo é a viagem de lazer para ter a quebra de rotina de meses de trabalho, é um momento de alguns dias e semanas em que o turista aproveite um período fora de casa e sem ter maiores preocupações. Esse espaço de lazer em que o turista pode aproveitar com a família, amigos ou sozinho, faz com que ele tenha experiências novas que o ajudem a relaxar no destino que ele se propôs a visitar em poucos dias. Para alguns turistas, as viagens que contenham a parte histórico-cultural mais aflorada são as mais requeridas, principalmente, por conterem muitos museus e arquiteturas do antes e do depois das guerras. É um local em que eles podem aprender algo a mais, porém sem a obrigação fazer parte da viagem.

O turismo é a busca do lazer e tranquilidade para a mente e corpo. Uma nova perspectiva para dar continuidade a uma rotina, que em sua maioria se torna monótona, e com a viagem as energias se renovam para enfrentar momentos de dificuldade. São pequenas viagens e o pouco tempo que dão ao turista a sensação de liberdade para que ele possa aproveitar períodos de ociosidade e não ter preocupações com o que não corresponde ao tempo de lazer que está sendo oferecido.

Gastal e Castrogiovanni (2003, p.21) citam que:

As duas grandes guerras mundiais da primeira metade do século XX, interromperam o desenvolvimento destes deslocamentos. Somente após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945, é que o fluxo de viagens volta a se organizar, e que a palavra turismo passa a designar os deslocamentos por lazer.

Anteriormente às guerras, o turismo não tinha a finalidade precípua de lazer. Precisamente “após a Segunda Guerra Mundial, que evoluiu como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo” (FOURASTIÉ, 1979 apud RUSCHMANN, 1997, p.13). A paz mundial parece finalmente acontecer em meados de 1945 e, com ela, o crescimento do turismo se torna uma atividade para conhecer os locais que tiveram sua história atingida pelos bombardeios de anos. Além disso, a curiosidade dos turistas para descobrirem o que restou de uma cultura e arquitetura se torna um motivo para conhecerem, em especial, a Europa por toda a história recente.

A Europa, certamente, é única em turismo internacional, em razão de sua geografia. Grande parte dos seus países está acessível à maioria de seus cidadãos, que usando um simples meio de transporte, como um carro particular ou trem, pode atravessar as fronteiras. [...] O desenvolvimento do turismo internacional de massa, no pós-guerra, na maioria dos casos, aconteceu na Europa, baseado nesses fatos [...] façam crescer o turismo de lazer [...] (LOCKWOOD e MEDLIK, 2003, p.8).

Essas questões influenciaram para que houvesse uma segmentação do mercado turístico no que se refere às demandas de turistas, pensando no desenvolvimento da Europa, e no que já foi citado no capítulo anterior a respeito dos americanos que quiseram investir nas viagens que atravessassem o Atlântico, pela facilidade de transporte e menor tempo nesse traslado.

A segmentação do mercado consiste na sua divisão em grupos de consumidores relativamente homogêneos em relação a um critério adotado (idade, interesses específicos etc.) com o objetivo de desenvolver, para cada um desses grupos, estratégias de marketing diferenciadas que ajudem a satisfazer a suas necessidades e conseguir os objetivos de atração da demanda para determinado núcleo receptor (DIAS, 2008, p.67).

Segmentação do mercado turístico trabalha com a divisão de grupos para que haja facilidade em atendimento, dadas às preferências do turista, no sentido de auxiliar para que a viagem dele seja a mais completa possível no que ele escolher. Para um turis-

ta que busca em sua viagem ida aos museus e roteiros relacionados à cultura, não seria viável oferecer excursões que excluem essas visitas, pois a experiência daquele turista em questão não estaria de acordo com o que ele procura.

O Ministério do Turismo – MTur – entende a segmentação como forma de organizar o turismo para planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda (MTur, 2010, p.61). Segmento é o direcionamento da oferta para facilitar o entendimento do que o turista procura em sua viagem, de acordo com uma demanda que possui características similares, assim como comportamento de compra.

A demanda turística para ser interpretada para um segmento se dará por meio da tabela 1 a seguir, que exemplificará o método que o MTur utiliza.

**Tabela 1: Demanda Turística**

Geográfica	Demográfica e Socioeconômica	Psicográficas (de ordem psicológica)	Padrões de Comportamento	Padrões de consumo e predisposição do consumidor
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fronteiras políticas</li> <li>• Climas</li> <li>• Fronteiras populacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gênero</li> <li>• Idade</li> <li>• Estado Civil</li> <li>• Composição familiar</li> <li>• Ciclo de vida</li> <li>• Ocupação</li> <li>• Educação</li> <li>• Renda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estilo de vida</li> <li>• Atividades</li> <li>• Características de personalidade</li> <li>• Preferências</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Momento das compras, impulso ou preferência or marcas</li> <li>• Número de unidades compradas</li> <li>• Frequência de compras</li> <li>• Hábitos em relação à mídia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frequência de uso – muito uso versus pouco</li> <li>• Ocasião</li> <li>• Fidelidade à marca</li> <li>• Propriedade de outros produtos</li> <li>• Conhecimento do produto</li> <li>• Benefícios buscados</li> </ul>

Fonte: Adaptado de GOELDNER, 2002 apud MTur 2007.

Segundo o MTur:

Toda viagem turística é uma experiência cultural. “(...) ao sair de seu ambiente, o turista entra em contato com novos sabores da culinária local, com as músicas mais pedidas nas estações de rádio do local, com a forma dos habitantes locais de lidarem com visitantes”. Mas nem todo turista é um turista

cultural. O que define o Turismo Cultural é a motivação da viagem em torno de temas da cultura (Brasil, 2010, p.13).

Pelo fato de cada viagem ter uma experiência diferente, está explícito que a partir do momento em que o turista resolve viajar, ele absorve em seu roteiro a cultura local. Não sendo, necessariamente, um turismo cultural em que seu contexto de lazer esteja submetido a condições em que o turista procure por monumentos ou história de um lugar específico.

### **3.1.Turismo Cultural**

O turismo cultural tem em sua essência a história e cultura do local, informações que fazem um determinado ambiente e espaço se desenvolverem diante de acontecimentos que mudaram a trajetória turística desses lugares. São curiosidades que despertam nos turistas o interesse em conhecer uma cidade apreciada devido a acontecimentos, além de outros atrativos potenciais.

Há diversas modalidades de turismo que podemos considerar e que se caracterizam como segmentos de mercado, entre os quais podemos citar: de sol e praia, o cultural, o urbano, de natureza rural, de aventura, pesca esportiva, entre outros. Esses são grandes segmentos que, por sua vez, podem ser subdivididos em inúmeros outros que indicam nichos de mercado: [...] O turismo cultural: é uma das modalidades de turismo alternativo que apresenta uma das maiores possibilidades de crescimento, dada a diversidade de conteúdos que podem ser explorados, tornando-se excelente complemento a qualquer outra forma de turismo (DIAS, 2008, p.71).

Nesta perspectiva, o turismo cultural tem como atrativo o diferencial que complementa o que o turista busca em seu destino. São, em sua maioria, destinos que trazem em sua essência a parte mais cultural, relacionada à arte e comida que remetam ao passado. Ocasionalmente o presente obtém as informações históricas, que fazem daquele destino ser algo singular, especial e com curiosidades a serem descobertas.

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de resi-

dência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE, 1992, p.19).

Na citação acima, no que se refere à proposta de turismo em um deslocamento voluntário, é que os turistas não são remunerados ao escolherem o seu destino, porém terão gastos mínimos no local e esses gastos estarão ligados às receitas que as cidades e países recebem quando se acolhe os turistas. Serão as atividades de lazer com experiências sociais e culturais.

De acordo com Costa (2009, p.38),

Mesmo que sua emergência date das primeiras décadas do século XX, foi a partir do final da década de 1980, e principalmente na Europa, que o turismo cultural obteve maior atenção, com a ampliação da oferta de recursos culturais estruturados para atrair e receber os visitantes.

A queda do Muro de Berlim, em novembro de 1989, fez com que a Europa como um todo ficasse famosa, e, conseqüentemente, foi o período em que o turismo cultural passou a crescer no continente. A Alemanha, no entanto, construiu muitos museus que representassem as duas guerras mundiais e todo o contexto do Muro de Berlim, que ficou em pé durante 28 anos. Além dos museus, a arquitetura em muitos países europeus já é um grande atrativo turístico para os visitantes e apreciadores do turismo cultural e histórico, como citam Köhler e Durand (2007, p.187),

Smith (1989) identifica cinco tipos diferentes de turistas no segmento lazer, formado a partir da disponibilidade de tempo para atividades de lazer, disposição de renda discricionária e ocorrência de sanções legais da comunidade de origem para a prática desta atividade. [...] o “turismo cultural”, voltado a lugares pitorescos e deliciosamente atrasados, na perspectiva dos turistas, marcados por anacronismos e pela ausência de problemas contemporâneos presentes em grandes centros urbanos, como congestionamento, poluição visual, oferta de produtos em série etc. O terceiro é o “turismo histórico”, voltado à glorificação dos fatos e monumentos do passado, com a visita a atrações como museus, catedrais e grandes monumentos. É o tipo de turismo que se vê em Roma, Paris etc.

Baseado nos autores é possível afirmar que Berlim (foco deste trabalho) faça parte do turismo cultural e histórico, devido a uma trajetória de fatos desde a Primeira

Guerra, conforme relatado no capítulo anterior e que será abordado mais detalhadamente à frente na análise desta pesquisa.

A partir do exposto, Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2010, p.15).

No conceito acerca de turismo cultural, apresentado pelo Ministério do Turismo, entende-se que os turistas procuram esse segmento para conhecer e vivenciar as cidades e o que elas passaram em toda a sua história. Em contrapartida Silberberg (1995, p.361) define turismo cultural como uma “visitação por pessoas de fora da comunidade receptora motivada no todo ou em parte por interesse em aspectos históricos, artísticos, científicos ou de estilo de vida e de herança oferecidos por uma comunidade, região, grupo ou instituição”.

Um evento passado, que é interpretado e busca a essência de um lugar com intuito de se sentir pertencente àquele ambiente ou àquela cultura, implica no turista ter experiências únicas em cada destino visitado que possua em seu roteiro um contexto histórico-cultural, como no caso da cidade de Berlim que, atualmente, é um destino de Turismo Cultural muito desenvolvido pela sua história.

A viagem oferece uma oportunidade para desenvolver os cinco sentidos: sentir e escutar mais profundamente, olhar e ver com mais intensidade, degustar e tocar com mais atenção – o corpo desassossegado, tenso e aberto a novas experiências, registra mais informações do que habitualmente (ONFRAY, 2009, p.51).

Assim, toda viagem tem uma experiência única. Entretanto, todas elas têm o intuito de fazer dessa experiência algo intenso que faça o turista refletir e se sentir acolhido pelo ambiente, e muitas vezes de se sentir pertencente àquele lugar. Nesta perspectiva, a cultura é um importante motor para o aumento das receitas de turismo, em um nível em que o turismo cultural é um dos segmentos que mais crescem, e segundo o *site* português, “Publituris<sup>2</sup>”, é o “sector do turismo que apresenta um crescimento mais rápido na indústria do turismo”. A cultura tem, igualmente, um importante papel a desempenhar na promoção da inclusão social.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.publituris.pt/2015/06/05/todo-o-turismo-e-cultural/>> Acesso em: 23 de abril de 2018.

O turismo cultural tem sido identificado como uma das áreas de maior crescimento nos últimos anos no turismo em geral. Entretanto, a pesquisa em turismo cultural não seguiu o mesmo ritmo que o crescimento de mercado. Um dos motivos da falta de pesquisas é a diversidade da “cultura” que os turistas consomem o que, por sua vez, torna difícil definir o turismo cultural (RICHARDS, 2005 apud COSTA; GODOIS; BRITO; AVELINO; LIMA, 2013, p.4).

Baseado nessa afirmação é possível compreender que a cultura procurada pelos turistas varia muito em questão de equipamentos turísticos, e podem fazer com que os destinos de turismo cultural comecem a investir mais em sua cultura patrimonial, ressaltando que “o patrimônio se relaciona com a identidade de um povo” (CAMARGO e CRUZ, 2009).

Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais (MARCOS CONCEITUAIS DO MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003, p.14).

Os patrimônios transmitem a sensibilidade e força de nações que tem um legado histórico, marcos de contextos diversos. É o que faz com que o destino seja visto como algo exclusivo. No caso de Berlim, os monumentos que trazem a história da cidade, e até mesmo no que está incluso em museus são fatos importantes, que conduzem o turismo cultural, como cita Marcelino (2016, p. 30) “O mercado de turismo cultural na Europa é cada vez mais competitivo. [...] A Europa tem sido sempre um importante destino para aqueles que são atraídos pelo seu rico legado cultural e histórico”.

Conforme citado anteriormente, o segmento de turismo cultural está crescendo, e o continente europeu está em constante desenvolvimento, de modo a mostrar a procura pelos locais mais marcantes da época das guerras. Em decorrência desses fatos, a imagem dos monumentos e patrimônios, é o reflexo de como os berlinenses se identificam na cidade, principalmente pelo fato de que essas representações históricas são, majoritariamente, fatos a serem recordados.



### 3.1.1. Patrimônio Cultural e Monumentos

A herança das Guerras Mundiais e da Guerra Fria é de importância indiscutível, na qual a história é representada por monumentos em Berlim, significando lembranças que remetem a erros que não serão cometidos novamente. Cada monumento tem a sua carga histórica que atrai visitantes que, mesmo se não conhecerem a fundo a história, se interessam em ver de perto e sentir as emoções e sensações diferentes, únicas de um determinado local. Torna-se a fazer o turista refletir quanto à vontade de se sentir pertencente àquela cultura.

Segundo Meneses (2006, p.31):

O sentido de monumento deriva do seu significado em latim: monumentum, palavra, por sua vez, derivada de monere (“lembrar”). Aqui, então, monumento é aquilo que memoriza, traz à lembrança de algo que se quer guardar, algo que é digno de memória e comemorar (memorizar com; no coletivo). Ele é “edificação” que dá sentido a um processo educativo e revela as intenções da instituição educadora; apresenta informação essencial para que acontecimentos, ritos, crenças, saberes não sejam esquecidos... O monumento, assim, busca tornar viva a memória de algo importante e identitário socialmente.”

A construção de monumentos dignifica fatos históricos que merecem ser contados, pois por meio deles se mantêm vivas memórias importantes de fatos não tão distantes para pessoas que vivenciaram anos de conflitos das guerras, enquanto para os mais jovens, é algo que nunca foi visto, mas que com os monumentos transforma o modo de enxergar a história. Por esse motivo os alemães comemoram as suas conquistas de batalhas por intermédio de seus monumentos, sendo um deles o Portão de Brandemburgo, o qual simboliza a unificação da Alemanha, que durante a Guerra Fria ficou inacessível, devido à construção do Muro de Berlim. Com a queda do Muro no final de 1989, foi que o simbolismo da unificação alemã ficou ainda mais presente, pois o Portão voltava a ter acesso.

As lembranças são sensações marcantes para algo bom ou ruim, de forma que transformam muitas artes da arquitetura germânica em uma história a ser notada por todos, principalmente na parte de superação após a derrota em duas Guerras Mundiais, e pelos alemães não terem o controle de Berlim durante anos, tendo que “obedecer” o que os americanos e soviéticos ditavam.

O patrimônio cultural está inerente ao turismo cultural, em que a movimentação do turista em experienciar a história de um povo que é muito diferente, se torna como

principal fator para o deslocamento, pois nos monumentos estão representados os fatos mais marcantes e os sentimentos de uma população através de uma arquitetura. Situações que são eternizadas para sensibilizar o turista quanto à história local.

Acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas (MOLETTA, 1998, p. 09).

Toda a conexão que Berlim tem com a história representada em seus monumentos e patrimônios, se dá por vitórias e derrotas em suas guerras. Assim como foi citado no capítulo do Contexto Histórico, as derrotas que a Alemanha sofreu na Segunda Guerra Mundial foram fatos muito marcantes para que os alemães se desenvolvessem em turismo histórico e cultural. Devido a essas perdas, foi que a população germânica teve consciência de deixar a história marcada com os monumentos.

Nesse contexto, os monumentos selecionados para a análise retratam um pedaço da história de Berlim, sendo eles Portão de Brandemburgo, Memorial do Muro de Berlim e o Memorial do Holocausto. Ambos possuem carga emocional e histórica e são considerados patrimônios de Berlim. Para Meneses (2006, p.72) “[...] “herança” que orgulhosamente é guardada e exposta como identidade. O valor da “herança” é menos material e mais simbólico, mais parte do cotidiano e do significado que o cidadão dá para sua vida e sua história”.

A história da Alemanha como um todo, mas, principalmente, a de Berlim, está apresentada a partir dos monumentos para turistas e alemães que não vivenciaram esses eventos. Fatos que caracterizam Berlim como um destino de turismo cultural, quando comparada a outras cidades europeias. Uma identidade que distingue os seus atrativos em relação a outros destinos, pois busca relatar todos os acontecimentos e perdas que incentivam os turistas a conhecerem um novo lado da história, mas principalmente a refletirem sobre todo o ocorrido nos anos de guerras. Berlim representa uma narrativa de recomeço que, sem os monumentos, todo o seu sofrimento estaria apagado pelos anos de sua história.

#### 4. METODOLOGIA

O presente trabalho obteve resultado a partir de duas etapas metodológicas, que se iniciam com a pesquisa exploratória e bibliográfica, a fim de ter embasamento para dar início à pesquisa como cita Gil (2007):

Esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulam a compreensão. (GIL, 2007 apud. GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.35).

Para melhor entendimento a respeito de como o turismo cultural é explorado em Berlim e voltado para monumentos e patrimônios que condizem com as guerras nas quais a Alemanha participou, utiliza-se como base a pesquisa qualitativa, pois de acordo com Goode e Hatt,

A pesquisa moderna deve rejeitar como uma falsa dicotomia a separação entre estudos ‘qualitativos’ e ‘quantitativos’, ou entre ponto de vista ‘estatístico’ e ‘não estatístico’. Além disso, não importa quão sejam as medidas, o que é medido continua a ser uma qualidade (GOODE; HATT, 1973 *apud* RICHARDSON et al., 2015, p.79).

Para a construção desse trabalho de conclusão de curso havia a impossibilidade de a pesquisadora estar em Berlim, desse modo a alternativa mais viável e fidedigna foi a pesquisa por meio do sítio eletrônico, *visitBerlin*<sup>3</sup>, por ser a plataforma oficial de turismo da capital alemã e que apresenta a história da cidade. Logo na página inicial do *site* há um registro dos dez principais atrativos de Berlim, o que direcionou a pesquisa para abarcar os monumentos que fazem referência ao contexto das guerras. Nessa lista dos atrativos em questão são citados o Portão de Brandemburgo e o Memorial do Muro de Berlim, que fazem parte da análise do trabalho. Embora o Memorial do Holocausto não tenha sido relacionado aos dez principais pontos turísticos, foi entendido que esse monumento apresenta uma história da Segunda Guerra Mundial. Em vista disso, o levantamento de dados se deu no decorrer de uma contextualização sobre como as guerras

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.visitberlin.de/>> Acesso em: 03 de maio de 2018.

contribuíram para o desenvolvimento do segmento de turismo cultural em Berlim, cidade que teve em sua história um dos marcos mais importante para a capital alemã.

Nessa perspectiva, os resquícios das guerras deixaram marcas relevantes para Berlim, no sentido de que seu turismo cultural é abordado, também, pela história que está representada por monumentos como Memorial dos Heróis Silenciosos, Antigo Cemitério Judaico, *East Side Galery* (galeria do muro de Berlim), Memorial *Sachsenhausen*, Coluna da Vitória, Memorial do Muro de Berlim, Portão de Brandemburgo, Memorial do Holocausto, Topografia ao Terror, entre muitos outros.

Assim, para a análise da pesquisa, três desses monumentos foram previamente selecionados por terem maior referência para a pesquisadora acerca da história dos mesmos, que estão correlacionados ao turismo cultural. São eles, Portão de Brandemburgo, Memorial do Holocausto e Memorial do Muro de Berlim.

Na plataforma digital, *visitBerlin*, não existem informações que tratem a respeito do segmento de turismo cultural, a ponto de se obter dados estatísticos de quantos turistas viajam para a cidade à procura deste tipo de atividade, conforme será apontado na análise. Todavia, segundo referências do site, há conhecimento de que os turistas que viajam a lazer podem, ou não, procurar pela parte mais cultural da cidade. Desta forma, durante a pesquisa pode-se observar que há a possibilidade de trabalhar a cultura da cidade em torno de todo o contexto histórico.

Para a análise, os monumentos previamente selecionados foram observados de acordo com os conceitos de turismo cultural que foram abordados na fundamentação teórica. Deste modo, o estudo foi dividido em quatro partes, nas quais será apresentado primeiro uma contextualização da cidade de Berlim, e, em seguida, os três monumentos analisados separadamente (Portão de Brandemburgo, Memorial do Muro de Berlim e Memorial do Holocausto), abordando fatos históricos e como eles estão correlacionados aos conceitos de turismo cultural.

Essa observação dos monumentos foi feita a partir da visão da pesquisadora com suporte das leituras e fundamentação aqui apresentadas, porém sem existir o fato de comparação entres os mesmos, de modo que para o leitor fique claro quais são as percepções que cada monumento traz para sua história. Foram utilizados, também, relatos pessoais de duas turistas que visitaram Berlim em períodos diferentes. Essas falas serviram para contribuir com a análise dos atrativos. Desta forma, cada monumento será analisado por tópicos que dividirão o capítulo seguinte.

## 5. ANÁLISE DOS MONUMENTOS

Berlim é a capital da Alemanha, e está localizado na região nordeste do país. Mundialmente a cidade é conhecida pelos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria, esta última está relacionada ao fato mais marcante da capital com a construção do Muro de Berlim, que dividiu a cidade durante 28 anos sob o comando de outros governos a fim de tentarem impor ideais econômicos e políticos bem diversos, e que resultou no Muro de Berlim, como já mencionado na fundamentação teórica. É também uma cidade cosmopolita, rica em histórias, culturas, monumentos e museus.

Após tantos conflitos, entende-se que a Alemanha deva ter investido em monumentos para exercício do turismo cultural, apesar de, como já citado anteriormente, não se ter dados oficiais afirmando como é trabalhado o turismo cultural no país, é possível perceber que “cada vez maiores, as cidades crescem em importância política e econômica, mas também cultural, porque será nelas que surgirão as tendências, os modismos” (GASTAL, 2005, p. 20).

Assim, o segmento de turismo cultural é entendido como algo imprescindível para auxiliar o país a receber turistas, e principalmente para cidades históricas, como é o caso de Berlim. Visto isso, é um investimento na cultura e patrimônio que os alemães já possuem no pós-guerra e utilizem essa história como atrativo, uma moda que pode influenciar o aumento no fluxo de turistas ano a ano, tendo em vista que a Alemanha é o sétimo país que mais recebe turista (UNWTO, 2017) e, sua capital, Berlim, está entre as 30 cidades mais visitadas no ano de 2017, sendo a 13ª da Europa (MIOZZO, 2017)<sup>4</sup>. Pode-se observar essas afirmações nas Tabelas 2 e 3 a seguir.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/minhas-financas/turismo/noticia/6982707/cidades-mais-visitadas-por-turistas-2017>> Acessado em: 12 de maio de 2018.

**Tabela 2: Ranking dos Países mais Visitados de 2017**

International tourist arrivals		Series	(million)		Change (%)	
			2015	2016*	15/14	16*/15
1	France	TF	84.5	82.6	0.9	-2.2
2	United States	TF	77.5	75.6	3.3	-2.4
3	Spain	TF	68.5	75.6	5.5	10.3
4	China	TF	56.9	59.3	2.3	4.2
5	Italy	TF	50.7	52.4	4.4	3.2
6	United Kingdom	TF	34.4	35.8	5.6	4.0
7	Germany	TCE	35.0	35.6	6.0	1.7
8	Mexico	TF	32.1	35.0	9.4	8.9
9	Thailand	TF	29.9	32.6	20.6	8.9
10	Turkey	TF	39.5	..	-0.8	..

Fonte: UNWTO Tourism Highlights 2017 Edition

**Tabela 3: Ranking das Cidades Europeias mais Visitadas em 2017**

Classificação	Cidade e País	Número de visitantes internacionais previsto para 2017
1	Londres, Reino Unido	20 milhões
2	Paris, França	16,1 milhões
3	Istambul, Turquia	9,24 milhões
4	Barcelona, Espanha	8,9 milhões
5	Amsterdã, Holanda	8,7 milhões
6	Milão, Itália	8,4 milhões
7	Roma, Itália	7,3 milhões
8	Viena, Áustria	6,63 milhões
9	Praga, República Tcheca	6,4 milhões
10	Dublin, Irlanda	5,59 milhões
11	Madrid, Espanha	5,5 milhões
12	Munique, Alemanha	5,4 milhões
13	Berlim, Alemanha	5,1 milhões

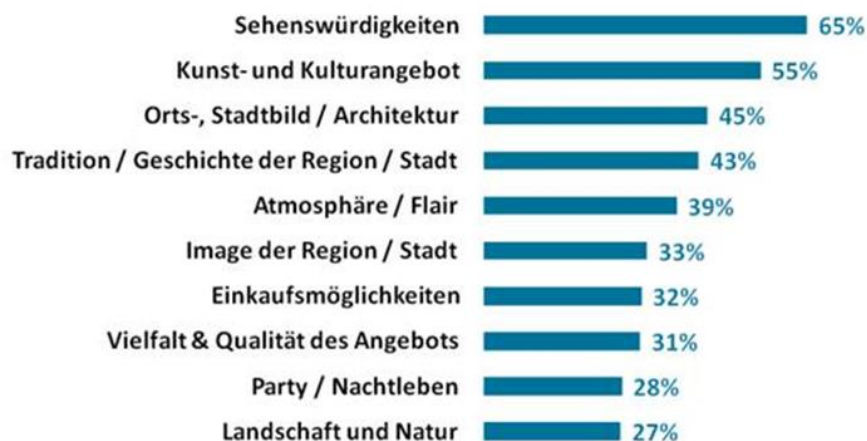
Fonte: Adaptada de Infomoney. 29 de setembro de 2017

Berlim é procurada pelos turistas por diversos motivos, e para maior entendimento dessa visibilidade que a cidade tem para os viajantes, o *visitBerlin* criou um *ranking* (que se encontra no Gráfico 2 a seguir) baseado no que as pessoas mais querem ver em Berlim. A tradução do conteúdo foi livre e localiza-se abaixo da imagem.

## Gráfico 2: Decisão do destino - critérios de top 10 (lazer) por que os turistas escolheram Berlim como um destino turístico?

### Destinationsentscheidung – Top 10 Kriterien (Urlaubsgäste)

Warum haben sich die Gäste für Berlin als Urlaubsziel entschieden?



Für deutlich mehr als die Hälfte der Berlin-Besucher sind die „Sehenswürdigkeiten“ sowie das „Kunst- und Kulturangebot“ entscheidende Gründe dafür, nach Berlin zu reisen.

Berlin ist berühmt für sein Nachtleben: Für jeden vierten Berlin-Besucher stellt es einen Reisegrund dar.

**Tradução (autora): Pontos turísticos: 65%; Arte e cultura: 55%; Paisagem urbana, local / arquitetura: 45%; Tradição / história da região / cidade: 43%; Atmosfera / dom: 39%; Imagem da região / cidade: 33%; Fazer compras: 32%; Variedade e qualidade da oferta: 31%; Festa / Vida Noturna: 28%; Paisagem e Natureza: 27%. (Tradução livre).**

Fonte: *visitBerlin*

De acordo com o gráfico acima, mais da metade dos turistas vai a Berlim para ver os monumentos, a arte e a cultura. Esses são os principais motivos da viagem para se conhecer a cidade, que também é famosa pela vida noturna, que é muito procurada pelos turistas mais jovens.

O fluxo turístico é algo contínuo em Berlim, tendo em vista que desde a queda do muro o número de turistas e pernoites bate recordes em vários anos. Segundo o *Berlin-Brandenburg Statistical Office*<sup>5</sup> (Escritório de Estatística de Berlim-Brandemburgo) em 2015 foram quase 30,3 milhões de pernoites e foi a primeira vez que se registrou a marca de 30 milhões. E para manter o padrão de quebra de recordes, em 2016 foi mais um ano relacionado ao número de pernoites, mais de 31 milhões. Na Tabela 4 a seguir está um comparativo dos últimos 11 anos com dados de pernoites, incluindo o ano de 2006 em que a Alemanha foi sede da Copa do Mundo.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.berlin.de/sen/wirtschaft/en/economics-and-technology/branches/tourism/>> Acesso em: 20 de maio de 2018.

**Tabela 4: Número de Pernoites Totais e Internacionais.**

Übernachtungen				
Jahr	Insgesamt	Veränd. zum Vorjahr in %	Darunter von Gästen mit Wohnsitz in Ausland	Veränd. zum Vorjahr in %
2006	15.910.372	8,8	5.925.193	17,9
2007	17.285.973	8,6	6.613.928	11,6
2008	17.770.277	2,8	7.045.049	6,5
2009	18.871.974	6,2	7.457.541	5,9
2010	20.795.643	10,2	8.507.166	14,1
2011	22.359.470	7,5	9.250.538	8,7
2012	24.896.201	11,3	10.589.924	14,5
2013	26.942.082	8,2	11.559.883	9,2
2014	28.688.683	6,5	12.495.526	8,1
2015	30.250.066	5,4	13.648.135	9,2
2016	31.067.775	2,7	14.179.271	3,9

Fonte: *Visit Berlin* (2006-2016).

Esse número significativo de turistas tem causado inquietações nos berlinenses. Preocupações constantes em relação ao barulho e movimento da cidade, tanto social quanto econômico, uma vez que o turismo engloba a economia em suas atividades e inflaciona o mercado nacional para os moradores, devido ao alto índice de turistas anualmente. Apesar dessas questões, o governo afirma que o turismo é um setor-chave e, que precisa ser investido por ter uma miscigenação de cultura, história e estilo de vida que é barato. Sendo uma competitividade positiva de Berlim comparado a outros destinos culturais. Segundo o Escritório Estatístico de Berlim-Brandemburgo, essas questões facilitam para atrair novas empresas.

Dentre os atrativos patrimoniais de Berlim, está o Muro de Berlim, que é utilizado na atualidade com um dos principais chamarizes para a prática do turismo cultural, de modo a trazer para os turistas o sentido de pertencimento de um lugar. Uma lembrança recente de fatos que marcaram uma época nada favorável para a história alemã.

O lado leste na antiga localização do muro Berlim, por exemplo, foi transformado em uma galeria de arte, mais conhecida como *East Gallery*, e é um dos atrativos mais visitados da cidade, também por possuir um dos maiores pedaços, ainda em pé, do



muro. Uma verdadeira obra no centro da cidade para impactar os turistas que visitam essa parte do antigo muro, onde há muita história por trás. Além de mostrar a história antiga há espaço para representar a história atual, do porquê os alemães deveriam abrir os braços e receber os refugiados da guerra na Síria. Visto que os refugiados na Segunda Guerra Mundial não eram bem recebidos em outros países.

No ano de 2016, Berlim ganhou mais um museu, *The Wall Museum East Side Gallery*<sup>6</sup>, sendo o quarto museu falando sobre o muro, direcionado para o público jovem, abordando a história do país no período que compreende o pós Segunda Guerra até a queda do muro, em 1989.

Além do Memorial do Muro de Berlim, outros dois monumentos são marcos culturais e patrimoniais de Berlim: Portão de Brandemburgo e Memorial do Holocausto – Memorial aos Judeus Mortos da Europa. Ambos os atrativos causam diversas sensações nos turistas que vão a esses lugares para se sentirem pertencentes a uma história local. Esses monumentos foram construídos em épocas completamente diferentes, mas que possuem significados fortes além de remeterem a lembranças de guerras, como a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, como descrito com mais detalhes no tópico seguinte.

Ambos os monumentos atraem turistas do mundo todo e durante todos os anos, o que desenvolve o turismo cultural em Berlim, a ponto de com a queda do Muro em 1989, ter persuadido os turistas de todo o mundo a visitarem essa cidade, justamente por suas curiosidades e fatores que modificaram a forma de uma cidade europeia por suas diferenças arquitetônicas em alguns pontos de Berlim. Para identificar esse fluxo de turistas que procuram um local diferente e com muitas histórias marcantes, a Tabela 5 anexada a seguir, retrata bem o crescimento de turistas desde o ano de 1989 (ano da queda do muro) até 2016 (dados mais atuais).

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/berlim-ganha-quarto-museu-sobre-o-muro/a-19172215>>  
Acesso em: 22 de maio de 2018.

**Tabela 5: Chegada de turistas totais e internacionais em Berlim.**

Jahr	Gäste			
	Insgesamt	Veränd. zum Vorjahr in %	Darunter von Gästen mit Wohnsitz in Ausland	Veränd. zum Vorjahr in %
1989	2.398.296	11,9	545.900	24,4
1990	2.868.339	19,6	698.297	27,9
1991	3.037.474	5,9	768.343	10
1992	3.175.267	4,5	820.839	6,8
1993	3.040.466	-4,2	727.436	-11,4
1994	3.124.869	2,8	734.123	0,9
1995	3.218.886	3	737.872	0,5
1996	3.272.888	1,7	803.697	8,9
1997	3.483.073	6,4	876.257	9
1998	3.636.200	4,4	926.216	5,7
1999	4.210.465	15,8	997.984	7,7
2000	5.050.173	19,9	1.231.041	23,4
2001	4.972.431	-1,5	1.178.998	-4,2
2002	4.789.135	-3,7	1.215.048	3,1
2003	4.984.379	4,1	1.289.341	6,1
2004	5.923.793	18,8	1.645.862	27,7
2005	6.464.522	9,1	1.956.645	18,9
2006	7.077.275	9,5	2.322.069	18,7
2007	7.585.161	7,2	2.555.421	10
2008	7.905.145	4,2	2.754.081	7,8
2009	8.263.171	4,5	2.880.659	4,6
2010	9.051.430	9,5	3.274.247	13,7
2011	9.866.088	9	3.599.573	9,9
2012	10.848.797	10	4.084.611	13,5
2013	11.324.947	4,4	4.294.876	5,1
2014	11.871.326	4,8	4.519.598	5,2
2015	12.369.293	4,2	4.864.773	7,6
2016	12.731.640	2,9	5.043.887	3,7

Fonte: Visit Berlin (1989 – 2016)

Esse aumento no fluxo de turistas se dá por toda a história que o país construiu desde o período da Primeira Guerra Mundial até a Segunda Guerra. Muitas destruições, mortes, cidades destruídas total e/ou parcialmente – como foi o caso de Berlim. Resquícios de duas grandes guerras que remetem a uma guerra sem conflitos, que segregou os

berlinenses em ocidentais e orientais, capitalismo e socialismo, respectivamente. Fatos que mudaram a capital alemã para sempre. Este acontecido fez com que Berlim tivesse vários símbolos, que mais tarde se tornariam verdadeiros atrativos para diversos turistas, transformando a Alemanha em um dos principais destinos do mundo.

Se na Segunda Guerra Mundial Berlim ficou sob escombros, na Guerra Fria ela estava refeita, não por inteiro, mas estava se reinventando, física e economicamente, com a ajuda dos países vitoriosos da Segunda Guerra (EUA, URSS, França e Inglaterra). Tão logo essas potências assumiram a Alemanha, e dividiram a capital entre sistemas capitalista e socialista, devido a divergências econômicas. Mesmo com os bombardeios, a maioria das indústrias alemãs se manteve intacta, a ponto de auxiliar na recuperação econômica após a Segunda Guerra Mundial<sup>7</sup>, o que é um marco para os alemães de modo geral, porque atualmente, o destino Berlim está sendo procurado para lembrar ou conhecer um pouco da história viva que a cidade oferece ao ser um verdadeiro museu a céu aberto.

A cidade não conseguiu camuflar muitos monumentos que foram marcantes em seus períodos de guerra, possibilitando a percepção de como os alemães conseguiram, apesar das tragédias, se movimentarem para desenvolver novamente a economia local, reerguendo-se em pouco tempo, e se tornando um dos lugares mais visitados do mundo. É um marco para uma cidade que fora destruída quase que completamente, se desenvolver da maneira como conseguiu ao longo dos anos, principalmente por se tornar um destino que atrai diversos turistas e mostra a realidade de dois extremos completamente diferentes – lados ocidental e oriental – em uma mesma cidade. Um contraste incrível que chama a atenção pelas suas diferenças e particularidades.

A necessidade que o destino tem para se reinventar e sair do que é comum é de suma importância, e a Alemanha entende bem esse fato ao explorar outras vertentes do turismo cultural para Berlim, acrescentando novos roteiros não tão ligados às guerras que enfrentou. Entretanto, a capital alemã consegue se sobressair em diversas situações; é uma cidade que expõe suas belezas em forma de história e realismo, mas também apresenta sua vasta cultura, que atrai atenção para os seus monumentos.

O turismo em Berlim é uma excelente ferramenta para a economia do lugar, pois ao se ter uma diversidade cultural, ela abrange os diversos perfis de turistas do mundo. É um conjunto de segmentos que transforma a capital alemã em uma cidade

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/historia/como-a-alemanha-e-o-japao-se-recuperaram-tao-rapido-depois-da-segunda-guerra/>> Acesso em: 19 de maio de 2018.

jovem e única com o seu contexto histórico e cultural. E, é mediante os monumentos, como o Portão de Brandemburgo, Muro de Berlim e Memorial do Holocausto, que representam os conflitos históricos do país, que a pesquisa se fundamentará. Diante desses fatores, será analisada a relação destes monumentos com o turismo cultural em Berlim.

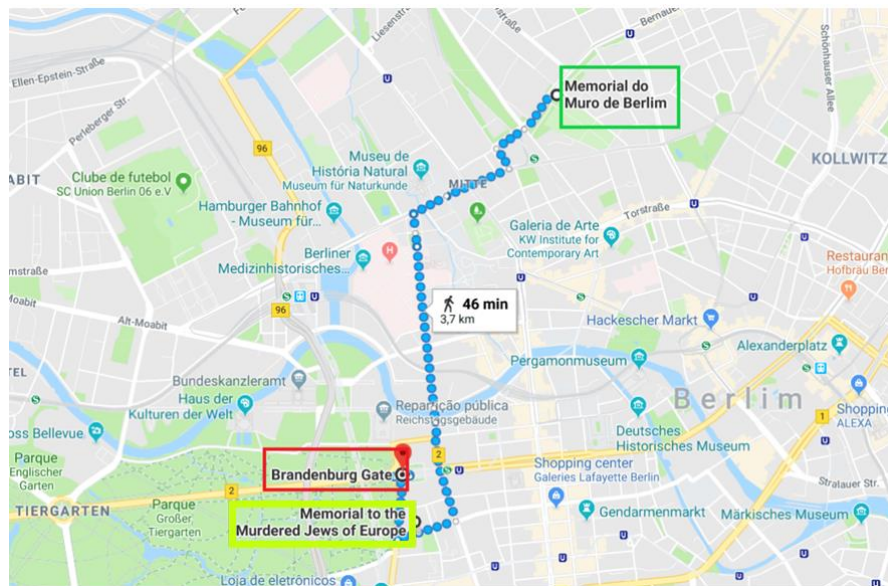
A fim de situar geograficamente melhor a escolha dos monumentos, as Figuras (1 e 2) a seguir são dois mapas gerados a partir do sítio eletrônico, *google maps*<sup>8</sup>, que demonstram a distância por meio de rotas entre os três monumentos, Portão de Brandemburgo, Muro de Berlim e Memorial do Holocausto, para o turista.

Para facilitar a visualização dos mapas, foram feitas marcações para diferenciar a localização de cada monumento. O percurso se inicia ao sul do mapa com o Portão de Brandemburgo (vermelho), que está situado mais ao centro da cidade e é o monumento mais antigo a ser analisado na pesquisa. Um pouco mais abaixo, está o Memorial do Holocausto (amarelo). Diante da proximidade entre os dois atrativos, a visita nos mesmos se torna quase que “obrigatória” para os turistas que almejam conhecer um pouco mais da história dos alemães, além de se obter o contraste de dois monumentos de épocas e histórias diferentes. Já o Memorial do Muro de Berlim (verde) está localizado mais ao norte do mapa. Apesar da distância dificultar um pouco a ida a pé ao monumento, a caminhada em uma cidade como Berlim é um bom propósito para se exercitar e extrair o máximo proveito da história local, principalmente no que se refere a um muro que dividiu a cidade em duas durante 28 anos.

---

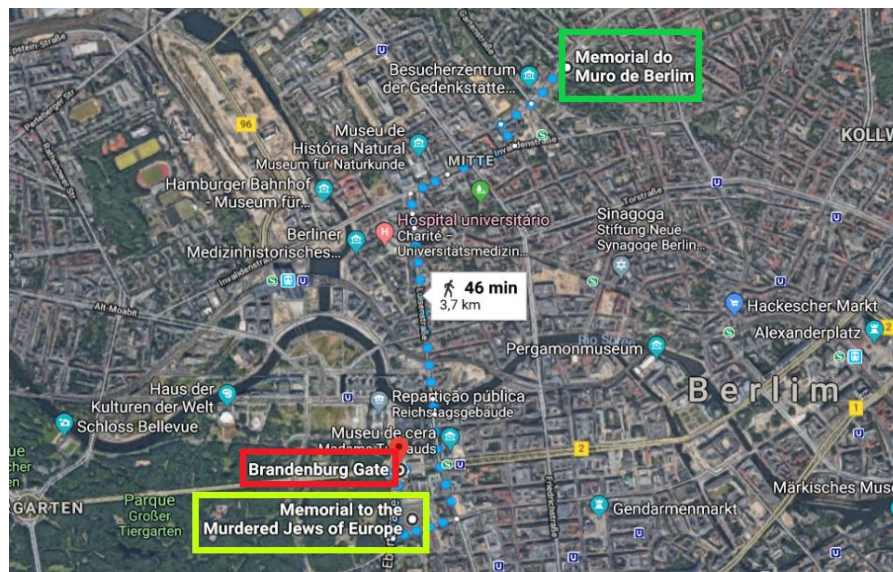
<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/search/google+maps/@-15.6521825,-47.8465456,14z/data=!3m1!4b1>> Acesso em: 13 de maio de 2018.

**Figura 1: Imagem de Mapa**



Fonte: Google Maps

**Figura 2: Imagem de Satélite**



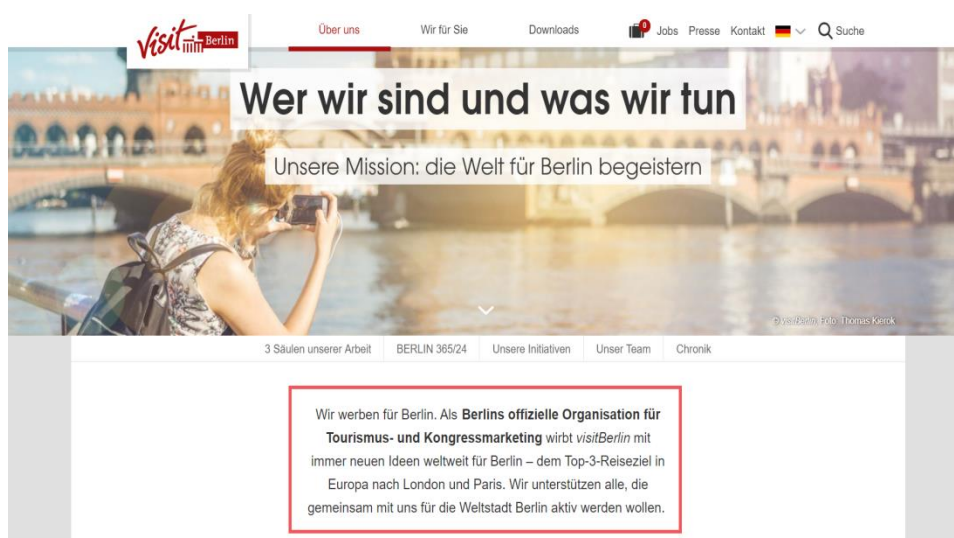
Fonte: Google Maps

Cada monumento será analisado separadamente em tópicos, para que seja apresentada a sua relação com a história e o turismo cultural. Desta feita, a análise será baseada na forma como esses monumentos estão situados na memória de Berlim, com base no que o *visitBerlin* aponta como os principais atrativos da capital alemã. A partir deste sítio eletrônico, que é o portal oficial de turismo em Berlim, cuja finalidade é re-

passar informações oficiais acerca de visitas a museus, eventos oficiais, reserva de hospedagem, roteiros turísticos, além de muitas outras informações há, também, a possibilidade de se cadastrar no *site* para receber *newsletter* a cada duas semanas com novidades e informações mais abrangentes de turismo.

Com mais de duas décadas em atuação, o *visitBerlin* promove a marca Berlim em todo o mundo. A plataforma atua como agência de viagens, na qual o turista pode comprar bilhetes para passeios turísticos, hospedagem e diversas informações sobre a capital alemã, ou como fonte de pesquisa a respeito de seus atrativos. O sustento financeiro do *visitBerlin* se dá por intermédio de parceria público-privada com o Senado de Berlim. Ademais, parte da receita gerada é reinvestida no marketing. Atualmente, ele é uma das organizações de gerenciamento de destinos de maior sucesso da Europa, e sua missão é “inspirar o mundo para Berlim”<sup>9</sup>. E conforme pode-se ver na Figura 3, extraída do *site*, o texto destacado é referente à promoção da cidade pelo olhar da plataforma, e sua tradução encontra-se abaixo.

**Figura 3: Promoção do *visitBerlin***



“Promovemos Berlim – um dos destinos de viagem da Europa top três, depois de Londres e Paris. Como organização promocional oficial de Berlim para o turismo e convenções *visitBerlin* produz ideias criativas e campanhas para Berlim entregues ao redor do mundo. Nós também fornecemos serviços de apoio para todos aqueles que se juntarem a nós em promover ativamente Berlim como uma cidade do mundo.” (Promoção do *visitBerlin* na plataforma digital com tradução livre).

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://about.visitberlin.de/wer-wir-sind-und-was-wir-tun>> Acesso em: 13 de maio 2018.



A partir da lista de lugares contra o esquecimento<sup>10</sup>, como é citada na reportagem do *visitBerlin*, que o Portão de Brandemburgo, Memorial do Muro de Berlim e o Memorial do Holocausto foram selecionados para comporem a análise que faz referência aos monumentos relacionados às guerras com os conceitos de turismo cultural, abordados anteriormente.

### 5.1. Portão de Brandemburgo

O Portão é o monumento mais antigo da pesquisa, perpetuando em Berlim desde a unificação alemã em 1791 até a atualidade. Inspirado pelas colunas gregas da Acrópole em Atenas possui 26 metros de altura, aproximadamente 66 metros de comprimento e 11 de profundidade. Após alguns anos de sua construção ganhou uma estátua, Quadriga, que assim como o Portão também possui histórias peculiares, sendo uma delas da época que Napoleão tomou Berlim, e levou a estátua para Paris. Anos mais tarde a Quadriga retornou ao seu local de origem.

**Figura 4: Portão de Brandemburgo**



Fonte: Acervo pessoal. Dezembro de 2011

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www.visitberlin.de/de/denkmaeler-in-berlin>> Acesso em: 13 de maio 2018.

O monumento é um dos principais atrativos de Berlim, e está relacionado à lista de Top 10 atrativos<sup>11</sup>, de acordo com o *visitBerlin*, sendo o segundo colocado. Localizado no centro da cidade e em uma praça bem movimentada, é um dos monumentos mais grandiosos e possui um forte significado da unificação alemã. Curiosamente o Portão nunca foi totalmente destruído durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, mesmo sofrendo bombardeios.

**Figura 5: Portão de Brandemburgo ao final de Segunda Guerra Mundial 1945**



Fonte: <http://www.wikiwand.com/pt/Berlim>

Com a “reconstrução” de Berlim após essas guerras, houve o período em que a cidade ficou dividida e sob o comando dos EUA, França, Inglaterra e da antiga URSS, gerando a Guerra Fria, conforme relatado no início deste trabalho. Por opiniões contrárias entre os países citados, a URSS determinou a construção de um muro a fim de impedir que os EUA e seus aliados influenciassem em seu governo. O Portão ficou, então, inacessível para qualquer pessoa que quisesse se aproximar dele, como pode-se ver na Figura 6.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.visitberlin.de/en/berlins-top-10-attractions>> Acesso em: 16 de maio de 2018.



**Figura 6: Portão de Brandemburgo em novembro de 1961**



Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/fotos/2014/11/fotos-25-anos-da-queda-do-muro-de-berlim.html>

Sobre esse fato, Eva Berwaldt, uma turista que visitou Berlim durante a Guerra Fria, relata sensações pessoais desse momento único, em que o Muro cercava o Portão impedindo o seu acesso.

*Já estive ali umas 4 ou 5 vezes. Na primeira, em 1987, ainda existia o muro que separava o lado socialista/comunista-oriental do lado social democrata (capitalista)-ocidental. Achei bem mais impressionante essa visão, pois, de repente, no meio de uma larga avenida, em frente ao portão/pórtico da cidade, passaram esse muro de 4 m de altura e não se podia mais continuar adiante. Depois da queda do muro, praticamente, não existem vestígios de que, um dia, houve um muro ali que separou essa cidade...*

*É um local muito visitado. Há turistas do mundo todo, ali: todos querendo um lugarzinho para fotografar. É um portão bem alto, grande e imponente. Para que se possa ter alguma sensação diferente, ali, é preciso conhecer um pouco da história do passado desse lugar, então, sim, o ato de ali estar pode "mexer" com as emoções/sensações da gente, caso contrário, não passa de um simples ponto turístico.*

Como Eva citou, foram viagens a Berlim em situações e anos diferentes, o que a levou a ter um olhar totalmente diferenciado em cada visita. Em sua primeira ida à capital alemã, ela não pôde chegar perto do Portão, pois existia um muro que separava a cidade. Anos depois, aquele mesmo muro que um dia havia distanciado as pessoas do monumento não existia mais, e com isso o sentimento de união ao redor do Portão voltou, o sentimento de um “espaço para todos observarem”. Pelo fato de Eva ter ido a Ber-

lim durante a Guerra Fria e após a queda do obstáculo, fez com que ela tivesse percepções e sensações diferentes com relação ao mesmo monumento, que dificilmente uma pessoa que não presenciou essa parte da história teria como relatar.

Durante a Guerra Fria, o Portão significava a divisão de Berlim. Entretanto, com a queda do Muro de Berlim, voltou a simbolizar a unificação alemã. Sendo desde então um marco na história da cidade, a qual atrai turistas, que em sua maioria começa o seu roteiro turístico pelo Portão, para depois visitarem outros monumentos históricos. É uma arquitetura majestosa que remete significados fortes para os berlinenses.

Por ser um dos monumentos mais visitados de Berlim, o Portão mostra o quão imponente é para a história deste povo. Ícone da unificação alemã, o portão traz consigo uma narração de muitos acontecimentos que marcaram a cidade. Apresenta os anseios e conquistas de uma população após tantos anos de conflitos e angústias. Este atrativo remete aos alemães a força para as suas vitórias que estão eternizadas ao se olhar para ele. São memórias individuais e coletivas. Traz sentimentos de pertencer àquele lugar, de querer vivenciar toda a história e o contexto ao qual está inserido. Transforma-se em patrimônio de uma cidade que tem uma carga histórica muito grande e presente.

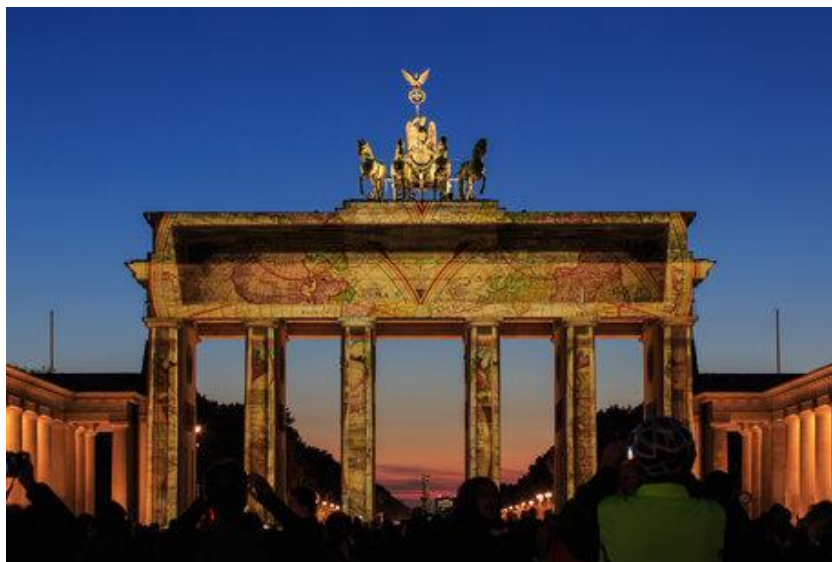
Valoriza um passado poderoso da Alemanha, na época de sua unificação, muito antes de iniciar as guerras que causaram tantos conflitos. Contudo, para a atualidade, o Portão funda uma personalidade única dos alemães ao se identificarem a um contexto de altos e baixos, vitórias e derrotas, que são transcritas em uma nova realidade a que estão inseridas desde que se tem, novamente, acesso ao monumento.

Todas as circunstâncias pelas quais o Portão perpassou desde a sua construção até a atualidade faz com que os alemães se apropriem sempre de um recomeço, um novo início para erguer a cabeça e enfrentar as dificuldades, as quais todos têm diariamente. Pensado nisso, é plausível de se entender o motivo de as **festas de ano novo** serem sempre aos pés deste atrativo. É uma sensação de dar adeus a um passado, mas ainda assim olhar para ele no futuro como uma lembrança positiva.

Apesar de não se obter registros oficiais do fluxo de turistas à procura de turismo cultural nesse monumento, sabe-se que há um número grande de visitantes anualmente, pois é um local acessível e que está em destaque na cidade, por se tratar de uma das principais praças de Berlim. O local é o palco do *réveillon*, manifestações culturais e festivais, como o festival das luzes, que é um dos principais atrativos do outono da cidade. Esse é um evento que atrai diversos turistas, pois nos principais monumentos de

Berlim são refletidas imagens que atraem a curiosidade dos turistas e residentes por serem belezas únicas. Como retrata a Figura 7 a seguir.

**Figura 7: Portão de Brandemburgo Durante o Festival das Luzes**



Fonte: <https://www.visitberlin.de/en/event/festival-lights>. Acesso em 25 de maio de 2018.

Segundo o *site* oficial do festival das luzes, “*They tell stories, draw attention to the special and present their cultures, arts, crafts and messages. Berlin landmarks, historical places, streets, squares, trendy neighborhoods and hotspots of recent history are staged with light*”<sup>12</sup>. Em tradução livre, “Eles contam histórias, chamam a atenção para o especial e apresenta as suas culturas, artes, artesanato e mensagens. Pontos turísticos de Berlim, lugares históricos, ruas, praças, bairros modernos e pontos de acesso de história recente são encenadas com luz”. Festivais como esse das luzes trazem a identidade de uma cultura como a alemã, que demonstra nesse tipo de arte os fatos históricos. O uso dos monumentos para esse espetáculo é o que mais atrai os turistas.

Esses atrativos utilizados para o festival das luzes, conforme citado anteriormente no capítulo de Patrimônio Cultural e Monumentos, fazem parte da herança histórica que Berlim tem pelo contexto de guerras e do período que ficou dividida, em que se comemora o fato de ter superado essas circunstâncias para serem apenas lembranças que não tornarão a se repetir. São marcos comentados pela arte e que englobam uma cultura tradicionalista por manter festivais que sempre trazem o peso da história.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://festival-of-lights.de/en/about-us/>> Acesso em: 25 de maio 2018.

O Portão de Brandemburgo tem uma carga de memória tão grande que por ter “sobrevivido” a essas guerras é um dos monumentos que mais remetem a um sentimento de união, sobrevivência e vitória. Pelas diversas situações que já foram citadas, o Portão ainda é um ponto de encontro, de paz e festas. Sua localização é favorável para atrair turistas, mas que por ser um local aberto é praticamente impossível mensurar quantas pessoas transitam por lá diariamente. De acordo com o *site visitBerlin*, esse é um atrativo influente na visita a Berlim, um lugar que não se pode faltar no roteiro de quem vai a cidade pelo turismo cultural ou apenas vai para a atividade turística.

## 5.2. Memorial do Muro de Berlim

A fim de impedir mais fugas de alemães orientais para o lado ocidental, e não haver interferências entre dois governos opostos, capitalismo e socialismo, durante a Guerra Fria, o muro de Berlim começou a ser construído na madrugada de 13 de agosto de 1961 ao longo da fronteira de Berlim Oriental. Esse bloqueio resultou em mais de um quarto de século em pé, 28 anos, até a sua queda em 9 de novembro de 1989. Todo o tempo em que ficou erguido, o Muro de Berlim despertou sentimentos no mundo, comoção e angústia foram só alguns sentimentos interpretados ao se ter uma cidade dividida dessa forma, como pode-se observar nas imagens 8 e 9 a seguir.

**Figura 8: Mapa do Muro de Berlim**



Fonte: <https://mapanamao.com.br/2017/04/25/o-que-fazer-em-berlim-alemanha/#jp-carousel-6333>

**Figura 9: Muro de Berlim em 20 de novembro de 1961**



Fonte: <http://infograficos.estadao.com.br/especiais/muro-de-berlim/>

Mesmo com a queda do muro há quase 30 anos, alguns pedaços dele ainda estão de pé, como o *East Side Galery*, *Topografia ao Terror* e o *Memorial do Muro de Berlim*, sendo este último o monumento a ser analisado.

O Muro é, também, um dos principais atrativos de Berlim, pois com ele a cidade se tornou mais famosa cultural e historicamente ao se ter essa divisão forçada entre dois sistemas econômicos que marcaram a arquitetura da capital alemã.

O Memorial do Muro de Berlim está localizado na Rua *Bernauer Straße*, ou *Bernauer Strasse*, contém o último pedaço do Muro que está com o terreno preservado, ilustrando para os visitantes como eram desenvolvidas as fortificações de fronteira até a sua queda em 1989. Além de ser um lugar para recordar, o memorial dispõe de imagens da rua em agosto de 1961. Constam ainda no monumento torres de vigilância, 70 metros do Muro. Esse trecho mostra aos visitantes como essa construção foi feita e a forma como dividiu Berlim. “A exposição no centro de documentação fica do outro lado da *Bernauer Straße* e mostra a história da construção do muro em 1961. Você pode dar uma olhada nas partes remanescentes da passagem da fronteira a partir de uma torre de observação de cinco andares”<sup>13</sup>. Diante de algumas perspectivas, a seguir está relatada a

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.visitberlin.de/en/berlin-wall-memorial>> Acesso em: 26 de maio 2018.

sensação de Eva Berwalddt, uma turista, ao visitar o Memorial do Muro e a imagem referente a essa fala:

*É a principal fonte/lugar para lembrar a divisão da Alemanha e do mundo em duas partes com regimes antagônicos entre si (o comunista = retirada da liberdade do povo; e o democrático/capitalista) e da Guerra Fria. Estando ali, diante daquelas tiras de concreto de 4 m de altura, lendo as inscrições e explicações ali contidas, você fica introspectivo e se perguntando o que é que se passa nas cabeças e corações dos homens para façam tal barbaridade com o seu semelhante... O mesmo a gente se pergunta no local do Memorial ao Holocausto.*

### **Figura 10: Memorial do Muro de Berlim**



Fonte: <http://www.germany.travel/pt/cidades-e-cultura/museus/historia-cultural/memorial-do-muro-de-berlim.html>

Em 1985 a antiga Igreja da Reconciliação foi demolida por estar localizada diretamente na faixa da fronteira. Entretanto, construíram uma capela, para que as 130 pessoas mortas<sup>14</sup> no Muro de Berlim fossem lembradas. Portanto, ao mesmo tempo em que se tem uma opressão, esse monumento revela a força de uma nação diante de fatos que tinham objetivos de segregarem uma cidade em duas partes completamente diferentes. É uma herança histórica de uma vitória em ter a cidade unificada. Traz à tona os contextos de uma guerra sem conflitos diretos, que por muitos lugares da cidade ainda há os resquícios da Guerra Fria.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.visitberlin.de/en/berlin-wall-memorial>> Acesso em: 26 de maio de 2018.

O fato de preservarem os pedaços do Muro ainda em pé, leva o turista a observar a identidade forte da população com uma história pesada que precisa ser guardada para as próximas gerações. Um lugar que é marcante e apresenta muita história sobre superação de um espaço que há pouco tempo estava sofrendo com uma separação forçada, por conflitos de ideais que faziam parte do contexto de uma Berlim arrasada. O Memorial do Muro de Berlim é um monumento que ainda se tem em sua estrutura as torres de observação, que traz uma reflexão diferente para os dias atuais a respeito de como era o tratamento das pessoas durante essa divisão.

De modo a fazer com que essa história seja conhecida por todos, durante o período de 24 de junho de 2018 a 28 de outubro de 2018<sup>15</sup> serão feitos *tours* guiados para as crianças. É um evento voltado para que elas saibam como foi e o motivo da existência do Muro, especificamente para que as crianças se tornem “especialistas” quanto ao tema. Esse evento é importante para trazer a identidade histórica do que se passou na cidade durante 28 anos, e ter uma lembrança que não é da época delas, mas que fez parte da vida dos pais, avós e outros familiares, que acompanharam esses anos de angústias e curiosidade, portanto, faz parte da história do seu povo.

Ainda que a queda do muro seja algo recente para a população, para o turista fica a curiosidade de como a cidade funcionava. Há uma solidariedade com o que se viveu em Berlim nesses anos de separação, que engrandeceram a arquitetura da cidade com contraste do lado ocidental para o oriental. O que se extrai de conteúdo é que fatos marcantes como esse do Muro faz muitos visitantes se sentirem pertencentes àquele lugar de memória. Muitas vezes faz com que o turista nem acredite na história que ali se passou, até que ele veja os resquícios por Berlim, como, por exemplo, a Figura 11 a seguir que estampa no chão o percurso do Muro.

---

<sup>15</sup> Disponível em <<https://www.visitberlin.de/en/event/who-wants-become-wall-expert>> Acesso em: 25 de maio de 2018.



**Figura 11: Demarcação do Muro de Berlim no Chão**



Fonte: Acervo Pessoal. Dezembro de 2011.

De forma a incentivar o turismo em Berlim tendo como atrativo o Muro, foi criado um roteiro de bicicleta<sup>16</sup> saindo da *East Side Gallery* em direção à *Bernauer Straße*. São quase 6 km de distância, e um percurso com muitos lugares históricos para que os turistas possam explorar a memória e sentir Berlim, incentivando, assim, o turismo cultural.

Conforme citado no capítulo de Patrimônio Cultural e Monumentos, segundo Meneses (2006, p.31): “[...] o monumento, assim, busca tornar viva a memória de algo importante e identitário socialmente”. Essa lembrança existente trazida pelo memorial mostra justamente aquilo que não se quer apagar. Berlim tem a sua carga histórica, assim como muitas outras cidades, porém, a capital alemã é a única a ser uma cidade dividida e disposta a apresentar aos turistas tudo o que ali aconteceu.

Berlim tem em sua essência a sua forma única de atrair os visitantes ao longo de toda a sua história de guerras e conquistas. Com a queda do Muro de Berlim, a curiosidade que foi instaurada no mundo fez com que a cidade se tornasse um atrativo, pois durante 28 anos houve uma separação em sua economia e arquitetura, que trouxe uma nova forma de se enxergar a capital alemã. Algo que acrescentou para que a Alemanha voltasse a receber muitos turistas anualmente.

O que restou do Muro é a história de conquista dos berlinenses e alemães de unificarem o país novamente e ter, de diversas maneiras, a sua narrativa contada em seus atrativos que retratem a construção e queda de uma divisão após 28 anos de espera e

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://www.visitberlin.de/de/mauerradweg-berlin>> Acesso em: 26 de maio 2018.



diferença. Diferenças que compõem histórias que jamais serão esquecidas, pois sempre serão contadas através dos livros e da própria cidade de Berlim. Esse monumento pertence à história da Alemanha durante a Guerra Fria, uma fase importante para o seu desenvolvimento após a derrota na Segunda Guerra Mundial.

### 5.3. Memorial do Holocausto

Dentre os atrativos selecionados para a análise, o Memorial do Holocausto é o mais recente dos três. Entretanto, não é o menos importante, pois retrata a história dos judeus que morreram na Europa durante a Segunda Guerra Mundial. É um lugar acessível e de fácil localização, próximo ao Portão de Brandemburgo, conforme apresentado no mapa na introdução deste capítulo.

Em 1999 houve uma percepção de que deveria existir um local para recordar as mortes dos judeus durante o Holocausto. Nesse ano foi criada uma competição, em que o arquiteto nova-iorquino, Peter Eisenman, venceu. Então, em 2003 começa a construção desse memorial, que só ficaria pronto após dois anos, sendo oficialmente aberto ao público em maio de 2005. Na Figura 12, a seguir, é possível ver os 2.711 blocos de concreto de diferentes alturas, e o piso desnivelado para dar uma sensação de desconforto nos visitantes. A descrição na página do atrativo no *site* do *visitBerlin*, cita, em tradução livre, que “o tamanho da instalação e a falta de um ponto central de uma lembrança questionam o conceito convencional de um memorial. Isso cria um lugar de lembrança, mas não com os meios usuais”<sup>17</sup>.

Apesar de o local ser de memórias, e principalmente as mais tristes, essa falta de placas não deixa todos os turistas que visitam esse espaço terem sensações ruins. Em alguns casos, como o de Nathália Mendes, uma turista que fez um breve relato da sua experiência: “tem criança correndo, e você não fica triste, você fica normal no ambiente das pilastras que é a parte externa do memorial.”

---

<sup>17</sup> Disponível em <<https://www.visitberlin.de/de/denkmal-fuer-die-ermordeten-juden-europas>> Acesso em: 30 de maio 2018.

**Figura 12: Memorial do Holocausto**



Fonte: <https://www.dicasdeberlim.com.br/2015/08/memorial-do-holocausto-em-berlim.html#>

Assim como o Portão de Brandemburgo, o Memorial fica em uma praça, ou seja, é um lugar aberto e gratuito. Dessa forma, não há como mensurar o número de turistas, mas sabe-se que pela sua favorável localização são muitos visitantes diariamente. Entretanto, se pelo memorial não há a possibilidade de saber o exato número de pessoas que visitam o atrativo, existe um Centro de Informações subterrâneo, também projetado por Peter Eisenman. Nesse centro é possível ter noção do que realmente foi o Holocausto e ter uma breve biografia de alguns judeus, assim como fotos também. Por possuir horários de abertura e fechamento<sup>18</sup>, é possível dimensionar que quase meio milhão de pessoas visita o memorial por ano<sup>19</sup>. É um monumento que enriquece a cidade de Berlim em questão de turistas.

No subterrâneo os relatos exposto em áudios e escrito levam um pouco de reflexão para o visitante, pois no Centro de Informações o teto tem o formato dos blocos, como se fosse para situar os turistas de que eles estão na parte de baixo, olhando para o monumento de outra forma. De acordo com a turista, Nathália, citada anteriormente, *“Eu não me senti mal assim, a história é bem pesada, mas acho que o ambiente não*

---

<sup>18</sup> Disponível em: <[https://www.stiftung-denkmal.de/fileadmin/user\\_upload/projekte/oeffentlichkeitsarbeit/pdf/Faltblaetter\\_2018/StiftDenk\\_Holo\\_PT\\_Web.pdf](https://www.stiftung-denkmal.de/fileadmin/user_upload/projekte/oeffentlichkeitsarbeit/pdf/Faltblaetter_2018/StiftDenk_Holo_PT_Web.pdf)> Acesso em: 31 de maio 2018.

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://www.stiftung-denkmal.de/en/memorials/the-memorial-to-the-murdered-jews-of-europe.html#c694>> Acesso em: 31 de maio 2018.

*estava pesado não, para falar a verdade, mas é super bem montado. São muitas informações*". Na Figura 13 a seguir, pode-se ter uma noção da forma como uma das salas está disposta.

**Figura 13: Centro de Informações do Memorial do Holocausto**



Fonte: <https://mydestinationanywhere.com/2015/12/30/memorial-do-holocausto-berlim/>

Ao mesmo tempo em que se tem uma memória, esse monumento traz uma carga negativa forte pela sua representação ideológica. Mesmo que para alguns judeus esses blocos não signifiquem a morte de pessoas da mesma religião, para alguns turistas esse atrativo tem significado tão forte e marcante quanto os acontecimentos. É, literalmente, um lugar de memórias e reflexões pelas milhões de vidas perdidas na Segunda Guerra Mundial. No turismo cultural, esse atrativo chama a atenção pelo contexto histórico ao qual está relacionado, pois leva o visitante a sentir curiosidade de olhar para os fatos históricos de uma maneira diferente. É um espaço em que o turista tem a liberdade para experienciar o monumento sob o olhar crítico ou de lazer, por exemplo.

De acordo com o jornal eletrônico alemão, DW:

“Peter Eisenman (82 anos), autor do memorial, se diz satisfeito que o monumento seja tão bem recebido, que crianças brinquem de se esconder, que jovens façam selfies e casais se beijem. Ele não tinha intenção de criar "um lugar sagrado". Ele também gosta do fato de que o memorial seja tão abstrato. "As pessoas não pensam nem em um campo de concentração ou sequer em algo terrível", ressalta” (Fonte: <http://www.dw.com/pt-br/um-memorial-do-holocausto-para-um-populista-de-direita/a-41504543>).

Para alguns visitantes, esse monumento é algo muito forte, de histórias tristes. E segundo Eva Berwaldt, turista, que visitou o memorial há alguns anos: *“Senti frieza, abandono e desolação ao ver esse lugar. Muitos blocos retangulares de concreto, de diversos tamanhos e alturas. Nada de verde e/ou algo que inspire possibilidade de vida. Não dá nenhuma vontade de voltar lá. Foi o que senti ao ali estar”*. Todavia, para outros, esse atrativo não tem esse peso todo, o que pode fazer com que haja várias pessoas ali para tirar fotos e deixar crianças brincando, como mostra a Figura 14. Assim como citado anteriormente, faltam referências mais visuais para conscientizar alguns turistas quanto à história dos judeus durante a Segunda Guerra Mundial.

**Figura 14: Memorial do Holocausto**



Fonte: <http://www.dw.com/pt-br/um-memorial-do-holocausto-para-um-populista-de-direita/a-41504543>

A religião não é um fator de escolha no monumento, mas há uma quantidade de judeus de outros países que vão se solidarizar com os fatos marcantes contra pessoas do mesmo povo. Apesar do nome e a história que representa esse memorial faz parte do roteiro de muitos turistas em Berlim, pela facilidade de chegar e sua localização. Além de ser um espaço gratuito e aberto diariamente (24h ao dia), é um local que pode servir de ambiente para algumas pessoas refletirem à sua maneira sobre o Holocausto.

Sabe-se que a viagem é um momento em que o turista pode sentir mais profundamente o que cada lugar pode oferecer de intensidade no que é aberto para as novidades. Ter mais atenção para um lugar que tem uma memória histórica triste, que traz um peso relacionado ao contexto de guerras tão marcantes, mas retomando o que Peter Eisenman citou a respeito desse projeto, não era para ser um lugar sagrado ou cheio de restrições, o visitante tem a liberdade de sentimentos a respeito do Memorial.

Diante dessa abertura mental para perceber as energias do lugar, e se deixar levar pelas experiências, a pessoa que se permite sentir emoções ao entrar nesse labirinto pode ter um momento de desorientação no memorial, pode se sentir longe de tudo, mesmo estando no meio de Berlim. É ter sensações de se sentir no escuro e sozinho em um espaço muito visitado. Nem de perto transmite a sensação que a maioria das pessoas do Holocausto viveu. E é um dos atrativos mais visitados de Berlim também.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar durante toda a pesquisa a importância do turismo para a Alemanha em aspectos econômicos e culturais. Foram anos de história, marcados por fatos que ultrapassaram as fronteiras, inclusive com participação direta nas duas grandes Guerras Mundiais que, por conta da sua derrota, teve seu território administrado pelos países vencedores, o que resultou na Guerra Fria. Desta maneira, o turismo cultural é a principal ferramenta para levar os turistas às memórias importantes do mundo, mas, mais especificamente, dos alemães.

Foi constatado por meio dos atrativos analisados que os fatos que aconteceram são lembranças que não devem ser apagadas, pois a cidade de Berlim tem o símbolo da unificação alemã, o Portão de Brandemburgo, no centro da cidade, que atrai o turista e que tem significados de longas épocas para os cidadãos locais. Além deste monumento, o Muro de Berlim tem alguns pedaços em pé, que foram “aproveitados” para compor museus e memoriais. Nas ruas da cidade existe a marca por onde o muro passou por 28 anos, reforçando como foi o período de divisão durante a Guerra Fria. E, a fim de compor uma reflexão, o Memorial do Holocausto é um monumento que traz a lembrança de fatos tristes da Segunda Guerra Mundial, narrativas que abrangem o sofrimento de um povo nesse período. Todos esses atrativos são marcos importantes para conscientizar e trazer memórias de histórias inesquecíveis de uma construção cultural e significativa.

Berlim é, portanto, uma cidade que se mostra inesquecível quanto às suas histórias de guerras. Sempre há algum monumento, ou arte, que representa esses contextos de recordações marcantes em sua trajetória cultural. Em cada rua em que os turistas caminham, observam uma memória existente a cada prédio construído. São atrativos que compõem a narrativa de uma história firme com seus ideais de superação nas dificuldades de lidar com guerras perdidas e de ter Berlim dividida, para afastar economias divergentes sem que houvesse influências entre elas. São recordações que não se apagarão da história da Alemanha, e, principalmente, de Berlim.

Conseguiu-se constatar através dos dados apresentados via *site* do *visitBerlin* e pela análise dos três monumentos que representam os períodos marcantes para o contexto de Berlim, o alcance do objetivo geral da pesquisa de refletir sobre os aspectos que evidenciam de que modo o tema “segunda guerra mundial” e “guerra fria” contribuiu para o turismo histórico-cultural em Berlim. Pois, ao olhar para o Portão de Brandem-

burgo e imaginar como um lugar que ficou em ruínas pôde ser restaurado, e a forma como remete aos alemães um significado tão forte e presente de como foi a superação de tantos conflitos e entraves. Enquanto o Memorial do Muro cria sensações e curiosidades que vão muito além de sentimentos comuns, onde há um desconforto de pensar como seria se até a atualidade a cidade estivesse dividida. Já para o Memorial do Holocausto, a ideia de se ter um local reservado para as lembranças, mas que não tem pontos centrais aborda uma visão diferenciada sobre esse espaço sem ter um peso sentimental na visita. Os três monumentos compõem a história de Berlim, cada um com a sua singularidade como atrativo.

Após apresentar os principais fatos que fizeram Berlim se tornar um dos destinos mais conhecidos de turismo cultural, entende-se que sem esses acontecimentos das guerras a capital alemã não teria esse mesmo reconhecimento. Dessa forma, ao final da Guerra Fria, o turismo foi crescendo de forma exponencial desde a queda do muro, o que atizou a curiosidade por Berlim, de modo que atrativos como o Portão de Brandemburgo e o Memorial do Holocausto são locais que os turistas visitam para compor um roteiro de turismo cultural. Conseqüentemente, o número de turistas só tende a crescer futuramente na cidade, o que responde a pergunta central da pesquisa: “de que modo a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria contribuíram para o turismo histórico-cultural da cidade?”.

Baseado na análise dos três monumentos mais visitados em Berlim para o turismo cultural, constata-se a visitação indireta ao segmento, uma vez que como citado anteriormente não há dados que expressam o real número de visitantes para esse segmento. Mesmo com novas construções na cidade sempre haverá um espaço para o resgate de uma lembrança. Em seus diferentes períodos, os atrativos selecionados compõem relatos históricos que se interligam as sensações e memórias que cada visitante teve em sua experiência única.

Espera-se, então, ter apresentado para o leitor a importância do turismo cultural, à luz da história de Berlim, retratada pelos monumentos escolhidos. Nessa perspectiva, a cidade se apresenta como um lugar que se permite motivar os turistas a se conectarem com sua história, além de provocar a autoafirmação social resultante das viagens voltadas ao contato com a cultura e a história. Destarte, Berlim é uma cidade que instiga os turistas pela singularidade que desperta nas pessoas, por meio de seus monumentos, o interesse na sua construção sócio-histórica. A representatividade histórica dos atrativos

de Berlim permitem a preservação material e imaterial do lugar, o que contribui para que os turistas tenham a possibilidade de conhecer um pouco mais do passado da cidade.



## REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita. **Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas** – 2ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

BERLIN.DE. **Berlim Turismo 2015: as dormidas ultrapassam a marca dos 30 milhões.** Disponível em: <<https://www.berlin.de/sen/wirtschaft/en/economics-and-technology/branches/tourism/>> Acesso em: 20 de maio de 2018.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo e o Mercado.** 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Segmentaxo\\_do\\_Turismo\\_e\\_Mercado.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Turismo_e_Mercado.pdf)> Acesso em: 19 de abril de 2018.

CAMARGO, Patrícia de; CRUZ, Gustavo da. (Org.) **Turismo Cultural: Estratégias, Sustentabilidade E Tendências.** Ilhéus: Editus, 2009.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação.** São Paulo. SENAC, 2009.

COSTA, V. B.; GODOIS, C. C.; BRITO, C.; AVELINO, H.; LIMA, A. R. **A Importância da Hospitalidade em Espaços Culturais. Um Estudo de Caso: Casa Martim Afonso São Vicente-SP.** In: IV Encontro SEMINTUR Jr. 2013. Universidade de Caxias do Sul.

CYTRYNOWICZ, Roney. **Guerra sem Guerra** – A mobilização e o cotidiano de São Paulo durante a Segunda Guerra Mundial – Geração Editora São Paulo, 2000

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo.** 1. Ed. – 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

DICAS DE BERLIM. **Memorial do Holocausto em Berlim.** Disponível em: <<https://www.dicasdeberlim.com.br/2015/08/memorial-do-holocausto-em-berlim.html#>> Acesso em: 31 de maio de 2018.

DW. **A Alemanha é o principal destino turístico da Europa.** Disponível em: <<http://www.dw.com/en/germany-is-europes-top-cultural-travel-destination/a-19104335>> Acesso em: 20 de maio de 2018.

DW. **Berlim Ganha Quarto Museu Sobre o Muro.** Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/berlim-ganha-quarto-museu-sobre-o-muro/a-19172215>> Acesso em: 22 de maio de 2018.

DW. **Um Memorial do Holocausto Para Um Populista de Direita.** Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/um-memorial-do-holocausto-para-um-populista-de-direita/a-41504543>> Acesso em: 28 de maio de 2018.

ESTADÃO. **Muro de Berlim.** Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/especiais/muro-de-berlim/>> Acesso em: 20 de maio de 2018.

EVANS, A. A.; GIBBONS, David. **A Compacta História da Segunda Guerra Mundial.** Universo dos Livros, São Paulo, 2016

FESTIVAL OF LIGHTS. **Sobre nós.** Disponível em: <<http://festival-of-lights.de/en/about-us/>> Acesso em: 25 de maio de 2018.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Orgs). **Turismo e Patrimônio Cultural.** São Paulo: Contexto, 2003. 3ªed. – (Coleção Turismo Contexto)

GASTAL, Susana. **Turismo, Imagens e Imaginários.** São Paulo. Aleph, 2005.

GASTAL, Susana; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Turismo na Pós-Modernidade:** (Des) Inquietações. EDIPUCRS, Porto Alegre, 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa** – Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GERMANY TRAVEL. **Memorial do Muro de Berlim.** Disponível em: <<http://www.germany.travel/pt/cidades-e-cultura/museus/historia-cultural/memorial-do-muro-de-berlim.html>> Acesso em: 27 de maio de 2018.

GLOBO. **Fotos de 25 anos da queda do Muro de Berlim.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/fotos/2014/11/fotos-25-anos-da-queda-do-muro-de-berlim.html>> Acesso em: 20 de maio de 2018.

GOOGLE MAPS. **Roteiro Memorial do Muro de Berlim, Memorial do Holocausto e Portão de Brandemburgo.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/search/google+maps/@-15.6521825,-47.8465456,14z/data=!3m1!4b1>> Acesso em: 13 de maio de 2018.

GRAMÁTICA.NET. **Etimologia do “Turismo”.** Disponível em: <<https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-turismo/>> Acesso em: 15 de março de 2018.

INFOMONEY. **Cidades mais Visitadas por Turistas 2017.** Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/minhas-financas/turismo/noticia/6982707/cidades-mais-visitadas-por-turistas-2017>> Acesso em: 12 de maio de 2018.

JUDT, Tony. Pós-Guerra – **Uma história da Europa desde 1945.** Objetiva, 2007.

KÖHLER, André Fontan; DURAND, José Carlos Garcia. Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências. **Turismo - Visão e Ação** - vol. 9 - n.2 p. 185-198 maio /ago. 2007.

LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. **Turismo e Hospitalidade no Século XXI.** Barueri, SP: Manole, 2003.

MAPA NA MÃO. **O que fazer em Berlim Alemanha.** Disponível em: <<https://mapanamao.com.br/2017/04/25/o-que-fazer-em-berlim-alemanha/#jp-carousel-6333>> Acesso em: 26 de maio de 2018.

MARCELINO, C. M. L. **O Impacto do Turismo Cultural nos Destinos: A Imagem de Belém como Destino Cultural Turístico.** 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril. 2016.

MENESES, José Newton Coelho. **História & Turismo Cultural.** 1ª Ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2006.

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Cultural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS. 1998.

MUNDO ESTRANHO. **Como a Alemanha e o Japão se Recuperaram tão Rápido Depois da Segunda Guerra**. Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/historia/como-a-alemanha-e-o-japao-se-recuperaram-tao-rapido-depois-da-segunda-guerra/>> Acesso em: 19 de maio de 2018.

MY DESTINATION ANYWHERE. **Memorial do Holocausto em Berlim**. Disponível em: <<https://mydestinationanywhere.com/2015/12/30/memorial-do-holocausto-berlim/>> Acesso em: 31 de maio de 2018.

NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do Mercado Turístico**: Estudos, produtos e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2009.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. São Paulo: Atlas, 2000.

ONFRAY, Michel. **Teoria da Viagem**: Uma Poética da Geografia. Quetzal, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **UNWTO Tourism Highlights 2016 Edition**. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284418145>>. Acesso em: 18 de novembro de 2017.

PUBLITURIS. **Todo o Turismo é Cultural**. Disponível em: <<https://www.publituris.pt/2015/06/05/todo-o-turismo-e-cultural/>> Acesso em: 23 de abril de 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas – 3. Ed. – 16. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2015.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente – Campinas, SP: Papirus, 1997. – (Coleção Turismo)

SILBERBERG, Ted. (1995). **Cultural tourism and business opportunities for museums and heritage sites**. *Tourism Management* 16(2): 361–365. Disponível em: <<http://v5.books.elsevier.com/bookscat/samples/9780750663120/9780750663120.PDF>> Acesso em: 20 de abril de 2018.

SONDHAUS, Lawrence. **A Primeira Guerra Mundial** – São Paulo: Contexto, 2013.

SOUSA, Adriano. **A Percepção dos Dirigentes do Setor Hoteleiro Sobre o Desenvolvimento de Atividades no Setor de Turismo de Eventos na Cidade de Florianópolis: Um Estudo de Caso no Hotel Castelmar**. 2004. 177 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2004.

STIFITUNG DENKMAL. **Centro de Informações do Memorial do Holocausto**. Disponível em: <[https://www.stiftungdenkmal.de/fileadmin/user\\_upload/projekte/oeffentlichkeitsarbeit/pdf/Faltblaetter\\_2018/StiftDenk\\_Holo\\_PT\\_Web.pdf](https://www.stiftungdenkmal.de/fileadmin/user_upload/projekte/oeffentlichkeitsarbeit/pdf/Faltblaetter_2018/StiftDenk_Holo_PT_Web.pdf)> Acesso em: 31 de maio 2018.

STIFTUNG DENKMAL. **Memorial aos Judeus Assassinados da Europa com exposição no Centro de Informações**. Disponível em: <<https://www.stiftungdenkmal.de/en/memorials/the-memorial-to-the-murdered-jews-of-europe.html#c694>> Acesso em: 31 de maio 2018.

VISIT BERLIN. **Bem-vindo a Berlim**. Disponível em: <<https://www.visitberlin.de/>> Acesso em: 03 de maio de 2018.

VISIT BERLIN. **Ciclovía do Muro de Berlim**. Disponível em: <<https://www.visitberlin.de/de/mauerradweg-berlin>> Acesso em: 26 de maio de 2018.

VISIT BERLIN. **Festival das Luzes**. Disponível em: <<https://www.visitberlin.de/en/event/festival-lights.>> Acesso em: 25 de maio de 2018.

VISIT BERLIN. **Memorial aos Judeus Assassinados da Europa**. Disponível em <<https://www.visitberlin.de/de/denkmal-fuer-die-ermordeten-juden-europas>> Acesso em: 30 de maio 2018.

VISIT BERLIN. **Memorial do Muro de Berlim**. Disponível em: <<https://www.visitberlin.de/en/berlin-wall-memorial>> Acesso em: 26 de maio 2018.

VISIT BERLIN. **Monumentos em Berlim**. Disponível em: <<https://www.visitberlin.de/de/denkmaeler-in-berlin>> Acesso em: 13 de maio 2018.

VISIT BERLIN. **Onde Você Ainda Pode Ver a História Hoje.** Disponível em: <<https://www.visitberlin.de/de/berliner-geschichte>> Acesso em: 19 de maio de 2018.

VISIT BERLIN. **Promoção de Berlim.** Disponível em: <<https://about.visitberlin.de/wer-wir-sind-und-was-wir-tun>> Acesso em: 13 de maio 2018.

VISIT BERLIN. **Quem quer se Tornar Especialista no Muro.** Disponível em <<https://www.visitberlin.de/en/event/who-wants-become-wall-expert>> Acesso em: 25 de maio de 2018.

VISIT BERLIN. **Quem Somos e o que Fazemos.** Disponível em: <<https://about.visitberlin.de/wer-wir-sind-und-was-wir-tun>> Acesso em: 13 de maio 2018.

VISIT BERLIN. **Top 10 Attractions.** Disponível em: <<https://www.visitberlin.de/en/berlins-top-10-attractions>> Acesso em: 16 de maio de 2018.

WIKIWAND. **Berlim.** Disponível em: <<http://www.wikiwand.com/pt/Berlim>> Acesso em: 20 de maio de 2018.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **UNWTO Tourism Highlights 2017.** Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419029>> Acesso em: 13 de maio de 2018.